



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

RENATA DOS SANTOS SILVA

**LITERATURA INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE
PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA NA CIDADE DE AURORA-CE.**

CAJAZEIRAS – PB
2023

RENATA DOS SANTOS SILVA

**LITERATURA INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE
PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA NA CIDADE DE AURORA-CE.**

Trabalho de conclusão de curso-Monografia, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus de Cajazeiras da UFCG, como parte de requisito para a obtenção de título de graduação em Pedagogia. Orient. Prof.^a Dr.^a. Aparecida Carneiro Pires.

CAJAZEIRAS/PB
2023

S5861 Silva, Renata dos Santos.
Literatura infantil: concepções e práticas educativas de professores de uma pré-escola na cidade de Aurora-CE / Renata dos Santos Silva. - Cajazeiras, 2023.
76f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.
Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) - UFCG/CFP, 2023.

1. Literatura infantil. 2. Educação infantil. 3. Concepções e práticas educativas. 4. Recursos didáticos. 5. Pré-escola. 6. Criança. 7. Ensino-aprendizagem. I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

RENATA DOS SANTOS SILVA

**LITERATURA INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE
PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA NA CIDADE DE AURORA-CE.**

Trabalho de conclusão de curso-Monografia,
apresentado ao curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia do Campus de Cajazeiras da UFCG,
como parte de requisito para a obtenção de título
de graduação em Pedagogia.

Aprovado em: 10/ fevereiro/ 2023

BANCA EXAMINADORA



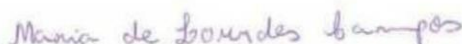
Orientadora – Prof.^a Dr.^a Aparecida Carneiro Pires –UFCG/UAE

Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
Data: 18/02/2023 17:54:10-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Professora Dr.^a Zildene Francisca Pereira –UFCG/CFP/UAE

Examinadora Titular



Professora Dr.^a Maria de Lourdes Campos – UFCG/CFP/UAE

Examinadora Titular

Professora Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral – UFCG /CFP/UAE

Examinadora Suplente

Dedicatória

À todas as pessoas que tiveram presente em todo o meu percurso educativo, mantendo-me firme diante dos desafios ao longo dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao senhor Jesus, pelo dom da vida, por estar realizando mais um sonho na minha história, por me permitir chegar até aqui, abençoando a mim e a minha trajetória, dando-me forças para superar os obstáculos e fé para sempre acreditar mesmo em tempos difíceis.

As minhas irmãs em especial Rayane, a minha mãe Maria Helena, ao meu noivo Jucier, as minhas amigas Andrezza, Alyce e seus familiares, em específico a Andrea, os quais foram a minha base nessa caminhada, me estendendo as mãos quando mais precisei.

Aos meus amigos e professores da Universidade que me proporcionaram momentos enriquecedores e inesquecíveis, contribuindo para minha formação tanto profissional quanto pessoal.

A minha orientadora, Professora Dr.^a Aparecida Carneiro Pires, pela paciência, esforço e conhecimento compartilhado ao longo da construção deste trabalho.

A minha resiliência e persistência que foram de muita relevância neste percurso.

Agradeço a todos imensamente de todo o coração.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma reflexão sobre a literatura infantil, levando em consideração concepções e práticas educativas de professoras de uma pré-escola localizada na cidade de Aurora-CE. O objetivo principal de investigar como os/as professores/as concebem e oferecem a literatura infantil, é o fato de que a partir disso, pode-se expandir ainda mais os horizontes no processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, para melhor compreensão do conteúdo tem-se o estudo a princípio, do marco teórico, visando assim, apresentar sobre a abordagem relacionada a literatura na educação infantil, sendo este fundamentado em autores como Cademartori (1986), Abramovich (1989), Cagneti (1996), Silva (2009), Peruzzo (2011), Marafigo (2012), Paço (2012), Lima (2018). No marco metodológico, optou-se por adotar uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, ancorada nas pesquisas bibliográficas e exploratórias, realizadas a partir de uma pesquisa de campo. Para a coleta de dados, optou-se pela utilização da entrevista semiestruturada, questionário e a observação participativa, aplicadas com professoras de uma pré-escola. A análise dos dados aconteceu a partir do processo de codificação e categorização dos documentos. Com base na pesquisa desenvolvida observou-se a relevância da literatura infantil como recurso pedagógico e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem das crianças tanto no aprimoramento de novos conhecimentos, bem como por aguçar a imaginação. Portanto, a pesquisa quanto às concepções e práticas educativas desses/as professores/as dessa pré-escola, possibilitou evidenciar o papel significativo da mediação docente nesta importante fase educacional da criança.

Palavras chaves: Literatura infantil. Crianças de 4 à 5 anos. Concepções e Práticas educativas. Recursos didáticos.

ABSTRACT

This course completion work presents a reflection on children's literature, taking into account conceptions and educational practices of teachers at a preschool located in the city of Aurora-CE. The main objective of investigating how teachers conceive and offer children's literature is the fact that from this, one can further expand the horizons in the teaching and learning process. In this way, for a better understanding of the content, there is the study, at first, of the theoretical framework, in order to present the approach related to literature in early childhood education, which is based on authors such as Cademartori (1986), Abramovich (1989), Cagneti (1996), Silva (2009), Peruzzo (2011), Marafigo (2012), Paço (2012), Lima (2018). In the methodological framework, it was decided to adopt a research with a qualitative approach, anchored in bibliographic and exploratory research, carried out from a field research. For data collection, it was decided to use a semi-structured interview, a questionnaire and participatory observation, applied with preschool teachers. Data analysis took place from the process of coding and categorization of documents. Based on the research carried out, it was observed the relevance of children's literature as a pedagogical resource and its contributions to the teaching-learning process of children both in improving new knowledge, as well as by sharpening the imagination. Therefore, the research regarding the conceptions and educational practices of these preschool teachers made it possible to highlight the significant role of teacher mediation in this important educational phase of the child.

Keywords: Children's. Literature. Children aged 4 to 5 years. Conceptions and Educational Practices. Didactic resources.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – DESENHO SOBRE A HISTÓRIA (I).....	(61)
FIGURA 02 – DESENHO SOBRE A HISTÓRIA (II).....	(61)
FIGURA 03 – ILUSTRAÇÕES DA HISTÓRIA CONTADA.....	(64)
FIGURA 04 – ATIVIDADE PROPOSTA REALIZADA.....	(64)

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL E SUA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
3	DIRETRIZES NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	20
4	A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SALA DE AULA E AS PRÁTICAS DOCENTES.....	28
	4.1 Literatura e tecnologia: o uso das TICs nas práticas educativas é possível?..	31
5	MARCOMETODOLÓGICO.....	34
	5.1 Resultados e discussões.....	38
	5.1.1 Breve contextualização dos sujeitos participantes da pesquisa.....	39
	5.1.2 Análise das entrevistas e questionários sobre as concepções docentes referentes a literatura infantil.....	40
	5.1.3 Análise das observações realizadas nas aulas das professoras e suas educativas com a literatura infantil.....	54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70
	APÊNDICE A–ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO.....	73
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	75

1. INTRODUÇÃO

A literatura é de suma relevância na formação de sujeitos leitores, como também no processo de ensino-aprendizagem durante a infância (BRITO, 2013), ou seja, o trabalho pedagógico com literatura favorece e desperta o gosto pela leitura já na educação infantil. Este processo, aguça o imaginário da criança, a sua interação com o próximo e com a sociedade, além de desenvolver um potencial crítico no modo de ver e ler o mundo à sua volta.

Nesta direção, a presente pesquisa versa sobre como os educadores/as concebem e oferecem a literatura na pré-escola, visto que, o/a educador/a dispõe de um importante papel ao que se refere à apresentação da literatura a criança em sala de aula. Segundo Lima (2018) o/a educador/a deve buscar em sua prática instigar na criança o interesse pela leitura de forma a favorecer com o seu desenvolvimento, pois, dependendo do modo como a literatura infantil seja apresentada aos pequenos, isto pode aproximá-lo do mundo da leitura ou afastá-lo para sempre.

A partir das palavras do autor, buscou-se analisar a forma como a literatura é apresentada a criança em sala de aula, como o/a professor/a tem buscado na sua prática incentivar a criança no interesse pela leitura, já que a escola ocupa um espaço bastante amplo ao incentivo à leitura e a formação dos seus educandos. Nesta circunstância, diante da relevância do trabalho com a literatura infantil ao que se refere ao ensino-aprendizagem das crianças, esta pesquisa tem como finalidade investigar como os/as educadores/as de uma pré-escola localizada na cidade de Aurora-Ce concebem e oferecem a literatura infantil, de maneira que possam incentivar o gosto das crianças pela leitura.

O interesse quanto ao estudo dessa temática, surgiu através da experiência no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, mais precisamente numa turma IV da pré-escola. Assim, por meio desta vivência que ocorreu no ano de 2022, no semestre 2021.1, ministrado pela docente Aparecida Carneiro Pires, foi possível observar que a professora responsável pela turma da educação infantil, na qual foi realizado o estágio, não utilizava o livro físico para contar as histórias, justificando que quando fazia o uso do mesmo, as crianças não demonstravam interesse e não prestavam atenção, e desse modo, a regente em questão fazia a leitura da história infantil em casa e contava para os alunos em sala improvisando com suas palavras. Neste sentido, surgiu a indagação quanto a literatura infantil na pré-escola, como os/as professores/as concebem e oferecem a literatura infantil em sala de aula? A partir dessas questões, iniciou-se uma busca pelo assunto.

Sendo assim, sobre isso Abramovich (1989) evidencia que o objeto livro, há tanto o que perceber, o que olhar, o que opinar a respeito, começando da capa (se bonita, feia, atraente,

boba, sem não a ver com a narrativa...), do título, que, afinal são o primeiro contato que se tem com volume: o impacto visual e a curiosidade despertada ou adormecida, e por que não discutir a encadernação, do desprazer que é ver um livro amado desfolhando, descolando, não dando mais nem para virar a página?...E o jeito como volume foi paginado, olhando se a ilustração corresponde ao que está escrito na página ao lado, se está tudo muito compactado, muito apertado, sem espaço para respirar...ou ao contrário, se ficou muito pouca coisa escrita ou desenhada em cada folha, sobrando partes em branco demais da conta, só para engrossar o livro? (ABRAMOVICH, 1989).

Nesta perspectiva, foi possível entender como o livro físico pode contribuir para com o desenvolvimento cognitivo das crianças. Entretanto, isso não quer dizer que essa é a única forma de apresentar a literatura aos pequenos, além da sua prática docente, o professor precisa demonstrar interesse e apresentar criatividade na hora do ensino-aprendizagem. Posto isso, a demonstração de prazer do educador em determinadas atividades é de muita relevância para com o despertar do interesse dos seus alunos pelo o que está sendo trabalhado. Assim sendo, ainda sobre a prática da professora citada anteriormente, Abramovich (1989) também salienta que o “escutar história pode estimular o desenvolvimento da criança, assim como o desenhar, o musicar, o sair, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo, afinal tudo pode nascer dum texto, “no princípio não era o verbo? então...” (ABRAMOVICH, 1989, p.23).

A partir disso, é iminente perceber o quanto de discussões e descobertas importantes podem serem feitas a partir do contato da criança com a literatura. Logo, a literatura infantil apresenta-se como um recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento da criança, visto que, a literatura aguça na criança a imaginação, a criação e a fruição, se apresentando como um agente ideal para a formação de uma nova mentalidade, pois abre um leque de possibilidades para que a criança amplie seus conhecimentos e desenvolva suas habilidades cognitivas ao fazer uma ponte entre o real e o imaginário (BRITO, 2013).

Portanto, compreender a relevância dos livros e da leitura na educação infantil é uma atitude necessária para as instituições de ensino e também para os educadores, por isso, estes devem estar cientes dos benefícios conquistados com a prática da leitura. A escola tem responsabilidade direta pelo ensino da leitura, e com isso, cabe-lhe refletir e redirecionar sua postura diante da prática, pois “dependendo de como for conduzida, ela poderá transformar o educando em um leitor ou distanciá-lo do processo e, na maioria das vezes, para sempre” (LIMA, 2018, P.2).

Neste seguimento, ao fazermos uma reflexão acerca da literatura infantil e de sua importância no desenvolvimento dos educandos desde a educação infantil, autores como, Cademartori (1986), Abramovich (1989), Cagneti (1996), Silva (2009), Peruzzo (2011), Marafigo (2012), Paço (2012), Lima (2018), além dos documentos que norteiam a educação infantil como RCNEI (1998), DCNEI (2010) e BNCC (2022) enfatizam a necessidade de se trabalhar com a literatura infantil como meio de buscar fortalecer o encantamento das crianças pela leitura, contribuindo para a formação e aprimoramento de novos conhecimentos dessas desde a educação-infantil. Com isso, aprofundar-se sobre a relevância da literatura infantil na construção do conhecimento dos educandos, além de buscar investigar quais as perspectivas e as práticas de ensino dos educadores em sala de aula na educação infantil quanto ao uso da literatura, faz-se necessário, visto a relevância da temática para o desenvolvimento e formação dos futuros cidadãos, podendo influenciar na sua participação social e contribuir para uma possível busca de uma sociedade mais participativa, justa e igualitária.

Em suma, ao observar a magnitude do papel da literatura infantil e da prática docente para com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e formação dos futuros cidadãos, evidencia-se que, como provável pedagoga, a qual poderá atuar em uma sala de educação infantil, esta temática designa-se como primordial para com a minha formação, e para com a minha prática docente.

Sendo assim, como problemática têm-se a seguinte questão: Como os/as educadores/as concebem e oferecem a literatura infantil para crianças de 4 à 5 anos em uma pré-escola na cidade de Aurora-Ce?

Com este questionamento busca-se identificara partir das falas e das observações feitas nas aulas dos/as professores/as, as suas concepções e práticas educativas sobre a literatura infantil, evidenciando este como uma ferramenta pedagógica relevante para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como os/as educadores/as concebem e oferecem literatura infantil para crianças de 4 à 5 anos em uma pré-escola na cidade de Aurora-CE, buscando descobrir as convicções e práticas desses docentes diante do uso da literatura infantil em sala de aula. Para os objetivos específicos elencamos os seguintes:

1. Historicizar sobre o surgimento da literatura infantil para que se possa entender sua trajetória até chegar na educação infantil.
2. Analisar como está presente a literatura infantil nos documentos RCNEI, DCNEI e BNCC.

3. Realizar levantamento acerca das concepções e dos recursos pedagógicos com a literatura infantil oferecidos pelos/as professores/as às crianças de 4 a 5 anos em uma pré-escola na cidade de Aurora-CE.

Nesse sentido, na primeira seção encontra-se a introdução, na qual estarão inseridos os motivos e pretensões da pesquisa, bem como a justificativa e relevância do presente estudo. Além de contar também, com a explanação do interesse pela pesquisa, os objetivos, geral e específicos, os quais permaneceram durante o desenvolvimento do trabalho.

Na segunda seção, a fundamentação teórica apresentada diz respeito a origem da literatura infantil e sua relação na educação básica. A partir desse capítulo, buscou-se realizar um diálogo com diversos autores que tratam sobre este assunto, como: Cademartori (1986); Cagnet (1996); Zilberman (2005); Silva (2009); Peruzzo (2011); Marafigo (2012); Rodrigues (2013); Zacarias, Passos (2017).

Nesse rumo, na terceira seção foi apresentado uma discussão sobre as diretrizes norteadoras da Educação Infantil na legislação brasileira, e para enriquecer o embasamento desta escrita, utilizou-se autores como: Abramovich (1989); RCNEI (1998); Craidy, Kaercher (2001); RCNEI (2010) e BNCC (2022).

Em sequência, a quarta seção discorre sobre a contação de histórias em sala de aula e as práticas docentes, além da relação literatura e tecnologias. Contando, com autores como Cademartori (1986); Cantele (2019); Branco et al (2020); Furtado (2021); Reis (2021);

A quinta seção, traz a apresentação do percurso metodológico da pesquisa, contextualizando as escolhas metodológicas, o cenário da pesquisa, os sujeitos participantes, bem como os subsídios para coleta e análise de dados. Conta também com a exposição dos trâmites legais que asseguram a interação entre pesquisa e pesquisador. Ademais, discorre acerca da apresentação e análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo. O resultado das entrevistas e questionários feitos com os/as educadores/as que são regentes das turmas com crianças de 4 à 5 anos de idade, e as observações feitas nas salas de aula desses/as professores/as, visando investigar acerca das convicções e práticas dos docentes em relação a literatura infantil. E por fim, a sexta seção, trará as considerações finais proporcionadas por essa pesquisa.

2.ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL E SUA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Para entender sobre a literatura infantil, primeiramente se faz necessário compreender as concepções de criança ao longo dos tempos. Conforme, apresenta Silva (2009, p.136), houve um tempo em que a criança era vista como um adulto em miniatura, ou seja, as crianças se vestiam e tinham que se comportar como os adultos. Posto isso, só partir do século XVIII, a criança passou a ser vista como um indivíduo que precisa de atenção especial, por causa da sua inocência e falta de experiência quanto a vida, já que está em processo de desenvolvimento desigual dos adultos, isto é, foi a partir daí que a infância passou a ser pensada e idealizada, antes disso não se tinha uma ideia de infância e muito menos literatura voltada pra esta etapa da vida.

Nessa direção, segundo Cademartori (1986, p.26), “no século XVII, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil”. Assim, este é o autor frequentemente apontado como iniciador da literatura infantil. As suas coleções de textos foram constituídas como sendo um dos textos mais comentados pelas críticas francesas, seu trabalho começou a ser realizado após *Fronde*, um movimento popular que havia naquela época contra o governo absolutista de Luís XIV o qual deixou marcas de terror na França. Porém, ao mesmo tempo em que seus contos apresentam um certo sarcasmos em relação ao popular, também apresentam uma preocupação de fazer uma arte moralizante através de uma literatura pedagógica (CADEMARTORI, 1986).

Apesar do pretendido distanciamento com que Perrault trata o popular, a intenção burlesca, depreciativa, em relação aos motivos populares, não impediu, em muitos momentos, a adesão afetiva àquelas personagens carentes que delineiam. Caracterizadas, no início da narrativa, pelo estado de precariedade, suas personagens tornam-se triunfantes no final, estereótipo que se encontra na maioria dos contos orais e que refletem, sem dúvida, as tensões e as soluções sonhadas pelos camponeses vítimas do Antigo Regime. (CADEMARTORI, 1986, p.27)

Em vista disso, entende-se que mesmo sendo a economia francesa da época dependente da produção agrícola, os camponeses sofriam com muitas privações. Apesar de, a atenção dos legisladores e bispos estivessem voltados para o povo camponês, suas intenções não eram a educação, e sim, o controle da fé dessas pessoas. Com isso, junto ao processo de cristianização e os ritos da igreja católica, se apresentavam superstições que haviam naquela época, como por

exemplo, deuses e santos que garantiam a fertilidade dos campos e também a preservação de doenças (CADEMARTORI, 1986). A partir dessa questão, cabe situar o folclore, o qual segundo Cademartori (1986, p.28) se apresenta como “conjunto de manifestações artísticas do povo: danças, cerimônias, canções e, especialmente contos”.

Dessa maneira, a literatura infantil veio a surgir após essas transformações sociais, onde passou-se a ter uma concepção de infância, antes disso, não se escrevia para criança, pois não se tinha uma ideia de infância e não existia diferenciação entre o adulto e a criança. Assim posto, a literatura infantil só veio a surgir no século XVIII, nesta época as crianças da nobreza liam os grandes clássicos da literatura, enquanto as mais pobres liam lendas e folclores populares (SILVA, 2009).

De acordo com Cademartori (1986), já no período do século XIX manifestou-se outras coletas de contos populares alargando a antologia dos contos, na Alemanha com os irmãos Grimm, estes produziram as histórias de João e Maria e Rapunzel; na Dinamarca com Christian Andersen e as histórias de O patinho feio e Os trajes do imperador, na Itália com Collodi com Pinóquio, na Inglaterra com Lewis Carroll com a história de Alice no país das maravilhas, entre outros.

Dessarte, as primeiras literaturas brasileiras vieram aparecer no final do século XIX, essas eram traduções e adaptações de obras vindas de Portugal, antes disso as crianças brasileiras liam textos considerados não literários que foram escritos por pedagogos, e tinham a intenção de inspirar ideias morais daquela época (Rodrigues et al., 2013). Assim sendo, a fim de desenvolver literaturas com características tipicamente brasileiras, Monteiro Lobato começou a produzir textos literários e personagens infantis, que fazem sucesso até os dias atuais, ele é um dos grandes escritores revolucionários da literatura infantil nacional, sendo sua obra mais famosa O sítio do Pica-Pau Amarelo.

O sítio do Pica-pau Amarelo aparece desde o primeiro volume da obra que Monteiro Lobato destinou a infância, sendo descrito com detalhes na abertura de O saci (1921). É propriedade de Dona Benta Encerrabodes de Oliveira, que habita lá, na companhia de uma cozinheira, Tia Anastácia, e da neta. Nas férias, recebe a visita do neto Pedrinho, filho da filha mencionada algumas vezes, mas pessoa que deve residir na cidade, de onde provém o garoto. Ignora-se quem são os pais de Narizinho, mas ninguém se preocupa em perguntar por eles. (ZILBERMAN, 2005, p.27).

Por conseguinte, Lobato escreveu muitas outras obras conhecidas e relevantes para a literatura infantil nacional. Entretanto, como destaca Rodrigues et al.(2013) depois de Lobato as produções de literatura infantil brasileira ficaram reprimidas por um determinado período e

só a partir da década de 70 que retornaram, depois que foi considerado que o analfabetismo era um problema nacional, e por conta disso, teve-se a tentativa de investir na alfabetização dos adultos, porém, com a continuidade do subdesenvolvimento no país, mostrou-se que o problema não havia se resolvido, e buscou-se uma nova alternativa que seria investir no ensino básico e valorizar o livro como principal instrumento para o ensino-aprendizagem das crianças. Desse modo, a partir disso, foi que a literatura infantil tornou-se um tema a ser estudado e abordado na educação básica.

Assim, muitos fatores contribuem para a literatura infantil tornar-se assunto importante em relação à educação brasileira. Conforme a autora, a escola voltou-se para a literatura infantil com interesses imediatos, como o de expandir o domínio linguístico dos alunos e auxiliá-los a escrever melhor, desconsiderando, de certa forma, a função de reorganização das percepções do mundo. (RODRIGUES et al., 2013, p. 7)

Nesse sentido, também é importante entender sobre o conceito de literatura infantil, quais seus benefícios, e como essa é vista e objetivada no desenvolvimento das crianças. Sobre o conceito de literatura infantil, enfatiza-se que, “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (CAGNETI, 1996, p.7). Em virtude disso salienta-se que:

Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é uma espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar. Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência, de critérios estéticos e pedagógicos. Uma comprovação rápida de que a literatura infantil desfruta de pouco prestígio no sistema de onde é originária, o literário, pode ser extraída rapidamente das listas, indicações, sugestões, seleções de todo tipo das obras literárias consideradas mais importantes ou representativas. A toda hora nos deparamos com ela. (CADEMARTORI, 1986, p.10)

À vista do que já foi discutido ao longo da história da literatura infantil, pode-se perceber que a sociedade está constantemente apresentando mudanças sociais, políticas e culturais frequentes e imprevisíveis que estão diretamente ligadas a vida das pessoas, e por isso a importância da participação ativa das mesmas no âmbito social. Os “livros nos proporcionam compreender melhor todo o mundo e a realidade circundante” (ZACARIAS, PASSOS; 2017; p.8), e por isso, a leitura representa uma das boas vias para entender o real, visto que através

dela, adquiridos a honra de aprender, ensinar, adquirir conhecimentos, fazer descobertas, desenvolver uma capacidade analítica e crítica frente às circunstâncias presentes ao longo da vida, e dessa forma, a possibilidade de atuar ativamente e conscientemente na sociedade, pois a própria leitura traz diversas possibilidades de interessar-se por novos conhecimentos, que antes, eram desconhecidos ou sem relevância (MARAFIGO, 2012).

Desse modo, a magnitude da leitura na vida humana é inquestionável, e por essa razão, deve ser estimulada e trabalhada de forma apropriada desde a infância, de modo que já na educação infantil, seja despertado na criança o gosto pela leitura, visto que, esta é primordial para a sua formação, desenvolvimento e atuação na sociedade. Em consonância com isso:

É na infância que acontece, para a maioria das crianças, os primeiros contatos com os livros e com a leitura. Nessa fase, o incentivo a leitura deve-se fundamentar-se em contextos significativos à criança e não em contextos isolados e descontextualizados. Porém, tal ensino deve partir das concepções iniciais que a criança constrói nas situações sociais de leitura fora da escola, e que lhe permitam pensar e perceber que a escrita lhe traz percepções significativas. (PERUZZO, 2011, p. 97)

Portanto, a literatura infantil apresenta-se como um recurso didático/pedagógico, que quando utilizado de forma objetiva e pertinente pelos educadores, pode ajudar no aguçar do interesse da criança pela leitura. Desse modo, o contato da criança com histórias e livros são cruciais, pois a partir da leitura a criança é incentivada a expressar seus pensamentos e opiniões através da linguagem, sendo também um ponto de partida para a criança na sua obtenção de conhecimentos, meios de comunicação e socialização. Nesta perspectiva, a literatura é um dos plausíveis caminhos para conduzir a criança ao entusiasmo pela leitura (PERUZZO, 2011). Visto a importância da literatura para com o processo educativo, a próxima seção discorrerá sobre os documentos nacionais que norteiam a educação infantil.

3. DIRETRIZES NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A análise destes documentos torna-se necessário visto que estes constituem-se em um conjunto de referências, diretrizes e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implementação e implantação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Neste segmento, têm-se o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), o qual tem a função de contribuir com as políticas de programas de educação infantil socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da Educação infantil e apoiando os sistemas de ensinos estaduais e municipais.

Continuadamente, têm-se também o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), o qual tem como principal objetivo estabelecer diretrizes curriculares nacionais para educação infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil. À vista disso, por último e não menos importante, têm-se o documento Base Nacional Comum Curricular (2017) o qual apresenta um caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Logo, antes de mais nada, é considerável destacar que ao fazer uma análise do processo de elaboração da política educacional da BNCC, Micarello (2016) destaca algumas críticas ao processo de elaboração deste documento:

As críticas se concentram na ênfase da primeira versão do documento ao protagonismo dos povos africanos e indígenas na formação de uma identidade brasileira; no segundo, no papel do ensino da gramática ao longo da formação básica. Em contrapartida a esse discurso, a leitura dos pareceres produzidos pelos pesquisadores acadêmicos, sobre esses dois componentes curriculares destacam como avanços o que a mídia apresenta como problema, embora não deixem de apontar, também, os vários problemas e limitações apresentadas pela primeira versão do documento. Com relação a esses temas, em especial, mas também com relação a outros – por exemplo, o papel da educação infantil com relação à apropriação da leitura e da escrita –, o que se manifesta é um embate entre forças que, de um lado, buscam a manutenção dos cânones a partir dos quais, historicamente, as propostas curriculares para a escola de educação básica foram construídas e, de outro, forças mais progressistas, que reivindicam um protagonismo na definição dessa base curricular. Compõe ainda a correlação de forças do contexto de influência da política um conjunto

amplo de contribuições de outros atores que ocupam diferentes lugares na cena educacional. (MICARELLO, 2016, p. 68).

Ao apropriar-se dessa questão, é possível assimilar que existem limites e incertezas, contudo, os quais não desqualificam o seu processo de elaboração, mas que, evidencia a necessidade do debate democrático como uma maneira de se construir entendimento sobre o texto da política, tornando públicas as forças em disputas no debate e destacando que essas dificuldades encontradas devem, no entanto, nos manter em estado de alerta (MICARELLO, 2016). A LDB (1996) organiza a educação infantil de forma que, as creches devem ser oferecidas às crianças de até três anos de idade; e as pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Em conformidade a essa divisão, a educação infantil deve se estruturar de acordo algumas regras em comum, também impostas pela LDB:

I) avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II) carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III) atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV) controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V) expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL, 1996, p. 22)

Esses são documentos que asseguram o direito das crianças ao acesso à educação, além de orientar sobre as maneiras de se pensar sobre a criança e a relevância que foi dada ao momento específico da infância. Com isso, a educação das crianças envolve simultaneamente dois processos complementares que referem-se ao educar e o cuidar. Posto isso, entende-se, ao que se refere ao ensino educacional das crianças, este deve incluir o acolhimento, segurança, emoção, o desenvolvimento da sensibilidade, as habilidades sociais, o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas, deve privilegiar o lugar para curiosidade e também o desafio e a oportunidade para investigação (CRAIDY, KAERCHER, 2001). Por esse ângulo acentua-se que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.18).

Nesse contexto salienta-se que, ao que se compete ao ensino educacional das crianças, também deve-se considerar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de 0 a 6 anos, como também a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, e estes devem estar embasadas em alguns princípios, dentre esses, o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das crianças das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética (BRASIL, 1998). Dando seguimento:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nesta perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p.21).

Dessa maneira, compreende-se que as práticas pedagógicas devem ser pensadas de forma coerente e objetiva, de modo que estas sejam planejadas a fim de alcançar determinados propósitos ao que se refere ao desenvolvimento das crianças em sala de aula, levando em consideração as suas especificidades, suas limitações e seus desejos, proporcionando-lhes experiências diversificadas e enriquecedoras para que assim se possa desenvolver as suas capacidades. Pois, algumas práticas podem ser prejudiciais ao que se relaciona ao andamento do processo do desenvolvimento dos alunos. Por isso, tais considerações destacadas por esses documentos, são tão importantes, e devem ser trabalhadas de forma consciente e coerente.

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que eles forneçam elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, p.23).

Nesse seguimento, a BNCC expõe que “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que

aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2017, p.14). Portanto, pode-se perceber que um dos direitos que devem ser assegurados no ensino às crianças é o seu contato com práticas e instrumentos de ensino que busquem humanizá-los, dando-lhes a oportunidade de conhecer, socializar e descobrir. Visto que, como a LDB adverte “**Art.29.** A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral de crianças de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.22)

Destarte, “devem ser assegurados na educação infantil 6 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver” (BRASIL, 2017, p.25) que são estes: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dessa forma, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, é estabelecido cinco campos de experiência nas quais as crianças podem aprender a se desenvolver: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; traços, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2022). Em consonância a isto:

Essa estrutura se apoia em uma organização por idade ---- crianças de 0 a 3 anos e crianças de 4 a 6 anos ---- e se concretiza em dois âmbitos de experiências ---- formação pessoal e social e conhecimentos de mundo ---- que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática. (BRASIL, 1998, p. 43).

Nesse sentido, destaca-se como um dos instrumentos que colaboram para este processo de ensino-aprendizagem, a literatura Infantil, a qual se apresenta nessa questão, como um importante recurso pedagógico, o qual pode beneficiar o progresso educacional das crianças, de modo que, contribui de inúmeras maneiras na formação dos pequenos, como por exemplo, com as interações que acontecem na contação de histórias, na socialização e discussão do que está sendo apresentado em aula, além de fornecer elementos relacionados às mais diversas linguagens e com os mais variados temas que podem ser discutidos e aprendidos por meio da literatura, além de auxiliar na construção de um ser autônomo e consciente.

À vista disso, ao observar os campos de experiência propostos para educação infantil pela BNCC (2017), sendo estes, O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, salienta-se que ambos apresentam suas especificidades, entretanto

ressalta-se a importância das interações delas entre si, seja com outra criança, com adulto, com objetos, ou seja, com o mundo ao seu redor (ARAÚJO, 2017). Assim, entende-se que literatura infantil pode ser trabalhada em todos os campos de experiência, visando essa interação entre os campos de conhecimento.

Então, as práticas docentes devem acontecer de forma intencional, de modo que a partir de situações criadas por eles mesmos, possam instigar a criança a buscar respostas e também que possam despertar a curiosidade sobre o que está sendo aprendido em sala de aula, e juntamente ao longo desse processo, deve-se, considerar e trabalhar as relações interpessoais dentro da escola, além de que, como evidencia o RCNEI “a prática educativa deve buscar cenários de aprendizagens que produzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação etc.”(BRASIL, 1998, p.35).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

Assim sendo, existem atividades permanentes que devem ser trabalhadas pelos eixos temáticos na educação infantil, pois estas são classificadas como aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidado, aprendizagens, e também de prazer para as crianças, cujo, esses conteúdos necessitam de uma constância, e a escolha desses conteúdos irão definir que tipo de atividades permanentes serão realizadas com frequência, em cada grupo de criança, dependendo das prioridades elencadas a partir das propostas curriculares (BRASIL, 1998). Dessa forma, o documento considera como atividades permanentes, brincadeiras no espaço interno e externo; roda de história; roda de conversas; ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem; música; atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais, e cuidados com o corpo.

Portanto, observa-se que a literatura infantil se encaixa nessas atividades permanentes que devem estar constantemente inseridas no cotidiano dos pequenos. Logo, a literatura infantil se faz necessário ser trabalhada na educação escolar, visto que representa um caminho que leva a criança a imaginar, sentir, conhecer o outro e a si mesmo, como também a empatia, a socialização e a humanização. Por isso, “é importante que o professor saiba que ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também, a fala escuta e a escrita” (BRASIL,1998, p.53).

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.38)

Sendo assim, através da literatura infantil é possível alcançar objetivos definidos pelo RCNEI, os quais devem se desenvolver na prática da educação infantil, como por exemplo, a utilização das diferentes linguagens, seja ela corporal, musical, plástica, oral e escrita, ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de maneira que se possa compreender e ser compreendido, como também expressar suas ideias, sentimentos necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; além de conhecer algumas manifestações culturais demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas, valorizando a diversidade (BRASIL, 1998). À vista disso, a partir da leitura de história que tratam a realidade cultural e social, do respeito, da solidariedade, da amizade, do amor, e tantos outros valores, a criança passam a imaginar e apresentar por meio de suas brincadeiras diárias essas vivências apreendidas em sala de aula, proporcionadas pela literatura infantil.

Embora estejam elencadas por eixos de trabalho, muitos conteúdos encontram-se contemplados em mais de um eixo. Essa opção visa apontar para o tratamento integrado que deve ser dado aos conteúdos. Cabe ao professor organizar seu planejamento de forma aproveitar as possibilidades que cada conteúdo oferece, não restringindo o trabalho a um único eixo, em fragmentando o conhecimento. (BRASIL, 1998, p.53).

Desse modo, por mais que o eixo temático apresentado pela BNCC que mais se relacione com a literatura infantil seja o “escuta, fala, pensamento e imaginação”, existem outros eixos que podem ser trabalhados a partir da literatura, como por exemplos o eixo temático “o eu, o outro e o nós”, a partir de uma história com personagens que convivem em determinado cenário, com determinadas pessoas, é possível trazer essa ficção para vida real, de modo que a partir de situações criadas pelos educadores, as crianças possam enxergar si mesmo e ao próximo.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversas, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma que, possam comunicar-se, expressar-se, demonstrando o seu modo de agir, de pensar e de sentir em um ambiente acolhedor e que propicia a confiança e a autoestima. (BRASIL, 1998, p.31).

Dessa forma, ao que diz respeito a organização curricular dos conteúdos a serem apresentados e ensinados em sala de aula na educação infantil, o RCNEI aborda que:

Com o objetivo de tornar visível uma possível forma de articulação, a estrutura do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil relaciona objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientações didáticas numa perspectiva de operacionalização do processo educativo. (BRASIL,1998, p.43)

Posto isso, entendendo a organização curricular, os conteúdos a serem contemplados na educação infantil e os objetivos a serem alcançados que estabelecem capacidades que as crianças poderão desenvolver como consequência de ações intencionais do professor, é necessário pensar sobre como estas serão avaliadas, como o educador a partir da sua prática avaliará o aluno, e quais são as considerações que devem ser analisadas na hora de avaliar a aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, referente à educação infantil, artigo 31 que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". (BRASIL, 1998, p.59).

Em vista disso, a avaliação é um momento e processo pelo qual o professor pode acompanhar e averiguar o desenvolvimento da criança, a avaliação também é um instrumento pelo qual o professor pode rever e refletir sobre suas práticas a fim de melhorar o desempenho educacional dos seus alunos. Conforme aponta o RCNEI "no que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem" (BRASIL,1998, p.60). Nesta perspectiva, o documento ainda aponta os instrumentos avaliativos que os professores podem e devem utilizar, que são eles a observação e o registro:

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a

qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades. (BRASIL, 1998, p. 58).

Então, percebe-se que o/a educador/a deve se atentar sobre estas questões citadas anteriormente, com o intuito aprimorar e melhor desenvolver sua prática no contexto educacional, destacando mais uma vez sobre o lugar da literatura na educação e desenvolvimento dos pequenos, evidenciando-se que:

O lugar da literatura nos primeiros anos de escolaridade, portanto, pode ser dimensionado a partir de uma pergunta: para que alfabetizar? Se a alfabetização for entendida como a aquisição de uma habilidade ou o domínio de um código específico, alfabetizar torna-se um ato que se esgota em si. Segundo esse ponto de vista, os anos escolares iniciais teriam como objetivo um adestramento que levaria a associar informação intelectual e habilidade manual. Porém, se a alfabetização for vista como a preparação de um leitor, o problema se desloca da aquisição de uma habilidade, para a preocupação com a formação do destinatário do processo: o sujeito falante. (CADEMARTORI, 1986, p. 46).

Nesse sentido, por meio dessa análise dos documentos que norteiam a educação infantil, foi possível constatar que a literatura Infantil é tida como atividade essencial e permanente na educação infantil, por causa dos seus benefícios ao desenvolvimento das crianças, por isso a importância de pesquisar sobre a prática do professor quanto a literatura infantil, já que o/a educador/a tem um papel importante na mediação dessa aprendizagem, este deve estar ciente dessa questão e apresentar intencionalidade nas suas práticas e nas escolhas dos materiais para este processo de ensino, a fim de evoluir o desenvolvimento educativo dos seus educandos, visto que, apesar desses documentos serem norteadores e contribuir para com o ensino na educação infantil, estes não são definidores da prática educativa, proporcionando aos educadores/as uma autonomia para com o exercício da sua prática. Em vista disso, a seção posterior se ocupará em discutir sobre a literatura como instrumento de ensino em sala de aula na educação infantil.

4. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SALA DE AULA E AS PRÁTICAS DOCENTES

Nesta seção buscamos refletir sobre a relevância da literatura como recurso pedagógico utilizado em sala de aula. A intenção é de visualizar a literatura com uma ferramenta propícia usada pelos/as professores/as para construção de conhecimentos.

A literatura infantil apresenta-se como sendo um guia que nos leva a um universo único e valioso, ou seja, ao mundo da leitura. Desse modo, para entender um pouco mais sobre a relevância desse assunto na formação humana, é fundamental conhecer os diferentes tipos de textos da literatura infantil, e os benefícios da contação de histórias em sala de aula. Neste seguimento, sabendo que o primeiro contato com os livros e com os textos acontecem desde a infância, seja na família quando a mãe ou o pai lhe contam uma história para dormir, ou na escola, quando a professora realiza uma roda de contação de histórias, se faz necessário assimilar como estes textos podem influenciar no desenvolvimento e formação dos humanos. Em concordância com isso Abramovich (1989, p.16) diz que “é muito importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo...”

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Veículo do patrimônio cultural da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido. (CADEMARTORI, 1986, p.15)

Desse modo, dentre os tipos de textos da literatura infantil mais conhecidos nacionalmente estão os contos de fadas, quem nunca ouviu falar da Cinderela, Branca de Neve ou até mesmo Chapeuzinho Vermelho? Também têm-se as lendas do folclore brasileiro, o famoso Saci-pererê, Lobisomem, Mula sem cabeça; além de outros tipos como os mitos, parlendas, trava-línguas, poesia, etc. A partir da leitura, é que a criança pode expandir seu imaginário, é onde ela pode se descobrir e descobrir o mundo que a rodeia, por isso o professor em sala de aula, deve saber que na hora de contar uma história é bom saber como se faz, com isso, quando for ler uma história para uma criança não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante, é preciso entender a história, conhecer as palavras, os personagens, a ideia do autor.

Claro que se pode contar qualquer história para criança: comprida, curta, de muito antigamente, ou dos dias de hoje, conto de fadas, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa... qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tem uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada, ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porquê acalme uma aflição...O critério de seleção é do narrador...e o que pode suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças, o momento que estão vivendo, as referências de que necessitam e do quanto saibam aproveitar o texto (enquanto texto e enquanto pretexto...). (ABRAMOVICH, 1989, p.20).

Nesse contexto, ao escolher uma história a ser trabalhada na escola, o/a professor/a tem que apresentar uma intencionalidade, um objetivo a ser alcançado pelo assunto abordado. Assim, por exemplo, se um/a educador/a escolher a história da Chapeuzinho Vermelho, tem que apresentar um motivo por trás disso. Essa história, conta sobre a vida de uma garotinha que iria a casa de sua avó lhe deixar comida por que ela estava doente, porém ela foi alertada pela mãe sobre não ir pela floresta e nem conversar com estranhos, porém distraiu-se com alguns animais e acabou chegando na floresta, onde encontrou o lobo mau, ele a convenceu de ela ir pela floresta, e assim, pode colocar o plano dele em ação, chegando à casa da vovó primeiro que ela. Com isso, a Chapeuzinho Vermelho colocou tanto a vida dela quanto a da Vozinha dela em risco, mas graças ao caçador que apareceu tudo terminou bem, (MARQUES, s.d.). Portanto, a partir dessa história o/a educador/a consegue pensar várias intencionalidades de ensino, podendo ser trabalhado com as crianças a importância de ouvir os pais, de não confiar em estranhos, de não andar sozinhos por lugares estranhos, além de contribuir para fortalecer os laços afetivos entre a família. Entretanto, também é essencial que o/a professor/a saiba ouvir os educandos, as suas dúvidas, colocações ou até mesmo vivências.

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião...E isso não sendo feito uma vez ao ano, mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente ---- o que não significa trabalhar em cima do esquema rígido e apenas repetitivo. (ABRAMOVICH, 1989, p.143)

Assim sendo, a partir da literatura infantil, variados temas importantes com aspectos sociais e emocionais também podem ser abordados em sala de aula com as crianças, temáticas como o racismo podem ser trabalhados a partir da contação de histórias, com o intuito de estimular atitudes mais inclusiva e o respeito às diferenças, por exemplo. À vista disso, um livro bem conhecido é o de Machado (2000), intitulado como “Menina bonita do laço de fita”. Este

conta a história de um coelho branco que se encanta com a beleza de uma menina negra, e a questiona a todo instante, o que ele precisa fazer para também ser negro e assim poder ter filhos igualmente negros lindos como a menina bonita do laço de fita. Por meio dessa história infantil, é possível abordar o respeito e valorização das diferenças e combate ao racismo na infância.

Portanto, a literatura infantil é indiscutivelmente indispensável no espaço e rotina escolar, pois, as histórias literárias favorecem a criança e sua forma de ver e ler o mundo. Através da contação da história pode acontecer um universo de descobertas sobre assuntos e sentimentos que os pequenos possivelmente poderão vivenciar, como o sentimento de luto, culpa, decepção, separação, crescimento pessoal, relações familiares e as diferentes formas de poder (Abramovich, 1989), visto que, estamos todos sujeitos a isso. Nesse momento o papel docente, a sua perspectiva sobre a literatura e sua intenção e reflexão quanto a sua prática ao que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos pequenos é muito significativo, por isso, este deve ser um assunto estudado e incentivado nas escolas, por ser a escola uma instituição de carácter pedagógico, deve direcionar e priorizar o trabalho com a literatura.

A poesia e a narrativa oferecem à criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar a potencialidade linguística, descobrindo as diversas possibilidades de nomeação que mediará sua exploração e entendimento do mundo. O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afeto e emoções. (CADEMARTORI, 1986, p.41)

Dessa maneira, compreende-se que a literatura infantil também pode favorecer no processo de alfabetização da criança, visto que “parte considerável dos livros de literatura infantil contemporânea apresentam um texto verbal e um texto visual, propiciando à criança experiências estéticas e de sentido com os dois códigos” (CADEMARTORI, 1986, p.12). Contudo, é importante frisar que o contato com a literatura na educação infantil não exige o domínio do código escrito, entretanto, ao entrar em contato e com os livros e história infantis, a criança aventura-se na busca do sentido das palavras, aventura-se na leitura, além de absorver o conhecimento e transformá-lo constantemente, tornando-se um leitor analítico e crítico (BRITO, 2013). Além disso, segundo Zacarias e Passos:

Através da leitura, vem a escrita, pois é importante dizer, mesmo que não seja este o objetivo do trabalho, esclarecer que o indivíduo que possui o hábito da leitura por consequência, também terá uma melhor escrita. Está claro que nos

dias atuais a escrita é um fator indispensável na vida de um indivíduo, seja para ele interagir no meio em que vive, para se socializar ou para realizar outras atividades. Afinal, a escrita é a forma, por excelência, de transmitir ideias e conhecimentos adquiridos e o acesso a ela já não é mais algo tão restrito. (ZACARIAS, PASSOS; 2017; p.5).

Dessa forma, enfatiza-se a importância do uso da literatura na educação infantil, auxiliando a criança a entrar no mundo das palavras e das suas representações. Com isso, motivar o hábito da leitura na vida pessoal e escolar dos pequenos propicia um considerável desenvolvimento na sua formação e discernimento social.

A subsequente seção disserta sobre o uso da literatura juntamente com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), discutindo sobre uma possível união desses recursos na prática educativa, visando uma educação de qualidade e inovadora.

4.1 Literatura e tecnologia: o uso das TICs nas práticas educativas é possível?

Em conformidade com o que já foi posto nos tópicos anteriores, compreende-se que a literatura infantil é tida como uma relevante ferramenta pedagógica para com a construção do conhecimento das crianças, contribuindo para o encantamento da leitura, sendo este, um ato essencial para a formação do indivíduo (CANTELE, 2019). Contudo, sendo as práticas docentes tão importantes nesse contexto, se faz necessário entender como esse trabalho com a literatura infantil tem se comportado diante dos avanços tecnológicos, isto tem atrapalhado ou cooperado com o ensino da literatura?

O século XXI concretizou uma realidade que parecia longínqua e pertencentes a histórias de ficção científica (conexões globais, interação em Tempo real, simulações 3D, aparelhos interligados por programas ou softwares, novas plataformas e etc.), fomentando uma experiência que molda uma nova geração e gerações anteriores a essa realidade. (FURTADO, 2021. P. 30).

Dessarte, é pertinente dizer que as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) vem cada vez mais adquirindo espaço na vida cotidiana de toda a sociedade, “as tecnologias digitais são consideradas, portanto, uma das principais armas utilizadas pelo meio comunicativo para disseminação de informações” (REIS, 2021, p.11). À vista disso, no campo da educação não tem sido diferente, principalmente depois da recente pandemia¹ da COVID-19, na qual a

¹ A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia em curso da doença por coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

tecnologia foi de suma importância para com o processo educativo de toda uma comunidade escolar. Entretanto, o uso das tecnologias na educação não se limita apenas ao fato da pandemia já que este fez com que professores e alunos se distanciassem do mundo real. Em conformidade com isso:

Contudo, não se pode negar as transformações (positivas e/ou negativas) ocorridas por intermédio das tecnologias e as necessidades desencadeadas pelas alterações na vida de todos na pandemia da COVID-19. Isso inclui a Educação, a escola e a universidade. O que fazer enquanto não podemos estar próximos fisicamente? (BRANCO ET AL, 2020, p.11).

Nessa direção, o sentido do uso das tecnologias deve ser o de “expandir os horizontes do processo educativo, vendo a possibilidade de fazer com que os estudos se tornem mais dinâmicos e interativos aos discentes” (REIS, 2021, p.11) com a finalidade de viabilizar uma interação entre a escola e o ambiente social em que os alunos se encontram fora do âmbito educacional. Assim, a tecnologia pode favorecer no processo de ensino-aprendizagem visto que, auxilia na diversificação das aulas dos professores, além de promover a autonomia dos alunos, podendo estes buscarem por conta própria novas informações e conteúdos porém, deve ser usado intencional e conscientemente, e da mesma forma, em relação a ligação entre a literatura e a tecnologia, estes devem seguir o mesmo percurso da objetividade, a fim de, propiciar práticas educativas estimulantes e motivadoras. Em consonância com esta questão:

Nesta perspectiva o hábito e o prazer de ler vem de exemplos diário, para tanto o professor não pode se tornar mero repetidor de respostas prontas, precisa-se: planejar suas aulas e saber escolher o que oferecer às crianças que leem ou ouvem em histórias; conhecer a literatura que melhor se identifica com seus alunos, buscar novas práticas, novos recursos que os envolvam para o encantamento e aprendizagem. (CANTELE, 2019, p.16)

Em harmonia com isso, o professor precisa estar sempre buscando novas formas de ensinar, aprender e conhecer, sendo indispensável para a formação de indivíduos capazes de atuar e conviver ativamente em sociedade. Todavia, devido a esses novos meios de apresentar a literatura proporcionada pelas tecnologias, muito se discute sobre uma possível ameaça aos livros, a possibilidade de não haver mais livros impressos ou de o mesmo perder o encantamento, mas, as circunstâncias mostram que isso não é um fenômeno real, que ao contrário do que se esperava as tecnologias tem se apresentado como um recurso novo, o qual auxilia no processo educativo. Em anuência com isso que ao contrário do que pensava as

tecnologias tem se apresentado com um recurso novo, o qual auxilia no processo educativo. Em anuência com isso:

Levando em conta tais considerações, as novas tecnologias passam de “ameaça de distinção” a ferramentas auxiliares no processo de leitura e ensino/aprendizagem de literatura, desde que, utilizadas de forma consciente e crítica. Tendo em vista a diversidade de mídias trazidas para sala de aula pelas novas tecnologias, é possível, por exemplo, enriquecer e atualizar a leitura de uma mesma obra literária (partindo do objeto original, o livro) com uma série de adaptações. (CANTELE, 2019, p.30)

Assim, observa-se que a inclusão digital trouxe novas possibilidades para as estratégias de desenvolvimento do incentivo e prazer pela leitura, além de que, a tecnologia também oferece cenários educativos estimulantes que induzam os alunos a pensar e construir o conhecimento, uma vez que a internet está presente não somente no meio social, no escolar também (MONTEIRO, SILVA, MEDEIROS; 2020). Dessa forma, observa-se que “as mudanças provocadas pela incorporação das novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos. O uso das novas tecnologias não é apenas um meio de apoio didático ao professor, mas sim, uma nova prática pedagógica do saber instituído” (CANTELE, 2019, p.27).

A seguinte seção descreve os instrumentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, com o intuito de deixar bem organizada e estruturada, para uma melhor leitura.

5. MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa social, refere-se a um “conjunto de ações que propõem-se a encontrar novos conhecimentos no campo da realidade social, tendo como objetivo essencial da pesquisa, descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p.45). Desta forma, assimila-se pesquisa social, como um método utilizado por estudiosos para buscar entender o comportamento das pessoas e da sociedade.

Nesse viés, ao fazer uma análise quanto aos métodos e técnicas de pesquisa científica, o estudo aqui apresentado, se propõe a investigar como os/as educadores/as concebem e oferecem a literatura infantil em uma pré-escola localizada em um distrito na zona rural do município de Aurora-CE, tendo o intuito de reunir e produzir conhecimentos quanto às concepções e práticas dos educadores/as daquela instituição acerca do uso da literatura infantil. Nesse sentido, este estudo, define-se como uma pesquisa aplicada, visto que, “a partir de conhecimentos previamente adquiridos de outros estudos, buscará gerar novos conhecimentos para aplicação prática e dirigida a soluções de problemas, numa determinada realidade” (GIL, 2008, p.27).

Esta pesquisa, foi realizada em uma única instituição de ensino de educação infantil, visto que esta é a única creche pública dessa comunidade citada anteriormente, a qual recebe crianças na faixa etária de 2a 5 anos de idade. Entretanto, a pesquisa aconteceu apenas com crianças de 4a 5 anos referentes à pré-escola. Neste seguimento, o tipo de pesquisa utilizada neste estudo foi de caráter exploratório, a fim de atender ao objetivo geral, que é o de “Investigar como os educadores/as concebem e oferecem literatura infantil para crianças de 4 à 5 anos em uma pré-escola no sertão cearense” em virtude de que, conforme apresenta Gil (2008, p.46) esse método de pesquisa “proporciona uma proximidade com a questão, buscando desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias acerca da realidade local.”

Da mesma forma, quanto aos objetivos específicos, que são eles: Historicizar sobre o surgimento da literatura infantil; analisar como está presente a literatura infantil nos documentos RCNEI, DCNEI e BNCC; e realizar levantamento acerca das concepções e dos recursos pedagógicos com a literatura infantil oferecidos pelos/as professores/as às crianças de 4 a 5 anos em uma pré-escola na cidade de Aurora-CE.

Assim sendo, este estudo busca realizar uma sondagem nesta creche, quanto ao uso da literatura infantil em sala de aula, através da entrevista, questionário e observação, visando às convicções e condutas pedagógicas. Nesta perspectiva, esta pesquisa se fundamenta levando em consideração aspectos qualitativos, que conforme Minayo (1994, p.21) se ocupa com “o

nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Por consequência, este partiu de um estudo bibliográfico, onde aconteceu leituras de dissertações, teses, ensaios, livros e monografias com o intuito de descobrir e se aprofundar sobre a história da literatura infantil e suas contribuições na construção do conhecimento dos educandos, além de, explorar documentos como o RCNEI (1998), DCNEI (2010) e BNCC (2017), a fim de, analisar como está presente a literatura infantil nesses documentos; Seguido de um estudo de campo que, segundo Minayo (1994) se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos uma aproximação com o que queremos conhecer e estudar. Assim, o estudo de campo contou com a participação do pesquisador por meio de sua inserção no contexto apresentado, sendo necessário que o investigador passe a conhecer a realidade na qual estava inserida, e assim, possa aplicar seus instrumentos para coletar os dados da pesquisa.

Nessa direção, optou-se por realizar tanto a entrevista semiestruturada quanto o questionário, de modo a adequar a pesquisa ao cotidiano dos integrantes dessa pesquisa, visto que, algumas professoras alegaram não terem como participarem da entrevista semiestruturada, então com isso, a fim de que todas as professoras, desse âmbito escolar colaborasse com esse estudo, optou-se por acrescentar o questionário, onde elas levaram o questionário para suas residências para responderem. Isso posto, é importante ressaltar que este âmbito educacional dispõe de um espaço pequeno, com apenas 4 salas de aulas funcionando, sendo apenas 3 (três) da pré-escola, e por isso, o número máximo de professores participantes desta pesquisa foram 4 (quatro), visto que, em uma das turmas da pré-escola dispõe 2 (duas) professoras em uma mesma sala de aula.

Sendo assim, a entrevista semiestruturada aconteceu com 2 (duas) professoras, orientadas por meio de um roteiro de perguntas, onde cada professora participou desse momento separadamente uma da outra. A entrevista com uma perspectiva semiestruturada, proporciona uma aproximadamente maior da entrevistadora com os participantes, por isso tiveram um espaço maior para discutir sobre algo que não tenha sido planejado, a fim de que, o diálogo fosse mais natural e dinâmico (MINAYO, 1994). Por conseguinte, as outras 2 (duas) professoras responderam ao questionário, o qual apresenta uma perspectiva de “sondagem de opinião, no caso de serem elaboradas mediante um questionário totalmente estruturado, no qual a escolha do informante está condicionada a dar respostas a perguntas formuladas pelo investigador” (MINAYO, 1994, p.64).

Desse modo, para a realização da entrevista semiestruturada, foi usado um gravador de voz de um aparelho celular Redmi Note 8, a fim de registrar o que seria discutido, e não tomar

tanto tempo do entrevistado, tendo que registrar todas as informações em um caderno, destacando que, as participantes só tiveram contato com os questionamentos no dia da entrevista. Continuadamente, quanto ao questionário, foi entregue uma folha impressa com perguntas formuladas pela pesquisadora. Após isso, as professoras levaram para suas residências, e 4 (quatro) dias depois entregaram o questionário com as suas respostas.

Nessa sequência, após a entrevistas e o questionário, foram realizadas as observações em sala de aula, a fim de relacionar a teoria apresentada pelos educadores/as na entrevista e no questionário, e a prática em sala de aula. A observação participante é uma técnica onde o pesquisador tem o contato direto com o fenômeno observado, e a por meio desta, pode-se “captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real” (MINAYO, 1994, p.59).

Nesta etapa, foi observado a prática educativa da professora quanto ao uso da literatura infantil em sala de aula, neste momento, o observador anotou as informações no seu diário de campo, por meio deste diário, o pesquisador pôde se debruçar no intuito de construir detalhes que congregaram diferentes momentos da pesquisa.

Dentro da ideia de registro dos dados, destacamos o uso do diário de campo. Como o próprio nome já diz, esse diário é um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. Ele, na verdade, é um “amigo silencioso” que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas. (MINAYO, 1994, p.63).

Por conseguinte, a pesquisadora assistiu duas aulas de cada professor/a participante contabilizando duas semanas de pesquisa nesta pré-escola. Nesta etapa, foi observado a prática do professor quanto ao uso da literatura infantil em sala de aula, e neste momento o observador registrou as informações no seu caderno de campo. A partir dessa pesquisa de campo, busca-se investigar as perspectivas e práticas dos professores mediante a literatura infantil.

Assim, os dados desta pesquisa foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, questionário e observações participantes, sendo este nosso principal objeto de análise e estudo. A entrevista semiestruturada e o questionário foram elaborados com 8 (oito) perguntas referentes às concepções e práticas docentes quanto ao uso da literatura infantil, incluindo também nessa discussão os documentos norteadores da educação básica, além da relevância da literatura para a formação das crianças. E a observação participante aconteceu levando em

consideração essas mesmas questões, com o intuito de relacionar teoria e prática apresentada pelas educadoras na entrevista e questionário, e a prática em sala de aula.

Após a coleta desses dados, foi feita uma pré-análise que é a primeira etapa da análise de conteúdo. Assim sendo, primeiramente foi realizada a leitura flutuante e escolha dos documentos referente aos materiais coletados nas entrevistas, questionários e observações. A partir disso, foi possível evidenciar e sistematizar as ideias preliminares diante das investigações feitas, e “estas enaltecem as próximas fases para a construção do texto de análise da pesquisa” (SOUSA; SANTOS; 2020, p.1406).

Em seguida, aconteceu às explorações dos documentos, obtidos na pesquisa (entrevista, questionário e observações), seguido da próxima etapa, referente à análise, resultados, inferência e interpretação dos materiais, que aconteceu levando em consideração as dimensões de codificação e categorização que possibilitaram e facilitaram o processo de interpretação e inferências (SOUSA, SANTOS; 2020). No caso deste estudo, estas foram ordenadas e listadas por palavras chaves, como por exemplo: concepções, recursos didáticos e práticas educativas.

A pesquisa foi realizada na instituição de ensino localizada em um distrito que faz parte do município de Aurora-CE. Esta funciona em dois turnos, manhã e tarde, atendendo crianças advindas da comunidade e dos sítios vizinhos ao distrito, as quais em sua maioria necessitam de apoio de ordem social, econômica, educacional e política.

Conforme aponta o Projeto Político Pedagógico (2020) da instituição, ela visa a boa qualidade de ensino, buscando promover o desenvolvimento do ser humano nas suas mais diversas áreas, principalmente na primeira infância, se organizando pedagogicamente para atender às necessidades de desenvolvimento do ser humano, em especial na primeira infância, visando principalmente a educação e as interação das crianças, através de planejamentos; projetos; acompanhamentos individuais e em grupos, tanto ao que se refere ao desenvolvimento dos alunos quanto ao trabalho da equipe escolar; avaliações de aprendizagem dos educandos; reuniões com a família e comunidade; além de encontros mensais com o corpo docente, a fim de aprimorar a qualidade do ensino e tencionando formar agentes que busquem o bem-estar da sociedade.

De acordo às informações do PPP (2020), a creche conta com 4 salas de aula da educação infantil e pré-escola funcionando, pela manhã as 3 salas com alunos de 2 a 5 anos, e a tarde funcionando apenas uma sala com a turma da pré-escola, com crianças de 4 a 5 anos. Ainda conforme PPP (2020) a instituição não conta com o auxílio de uma biblioteca, os funcionários tiveram que improvisar e amontoar os livros em uma mesa, que fica bem longe

das salas dos alunos, por isso, as crianças só tem acessos a esses livros quando a professora escolhe algum livro para levar em sala de aula.

5.1. Resultados e discussões

A presente seção tem por finalidade apresentar os resultados obtidos a partir dos dados dessa pesquisa, que foi realizada com a colaboração de 4 (quatro) professoras atuantes na educação infantil, mais precisamente nas turmas da pré-escola na zona rural do município de Aurora, no Ceará. Sendo assim, aplicou-se as entrevistas semiestruturadas para 2 (duas) professoras, as quais aconteceram no mesmo dia em horários diferentes, no âmbito escolar onde as duas trabalham, enquanto as outras 2 (duas) responderam a um questionário, pois alegaram a falta de tempo para participar da entrevista, e assim, por conta disso a metodologia foi modificada a fim de incluir essas duas professoras no processo, sendo estas as únicas professoras da pré-escola dessa instituição de ensino. Com isso, foi aplicado o questionário para essas 2 (duas) professoras, ambas responderam em suas residências e entregaram-me 4 (quatro) dias depois.

Além disso, para coleta de dados, também foram realizadas durante o período de 2 (duas) semanas as observações na sala de aula dessas professoras, foram observadas duas aulas de cada professora, no período de 3 horas de cada aula, durante duas semanas. Nesse sentido, a análise de dados está ancorada nos referenciais teóricos de autores como: Abramovich (1989); Brasil (1998); Paço (2009); Paulino (2012); Amaral, Luna (2019); Cantele (2019); Marquezan, Martins (2019); Brasil (2017).

5.1.1. Breve contextualização dos sujeitos participantes da pesquisa

Apresente pesquisa, como já foi mencionado anteriormente, conta com a participação de 4 (quatro) professoras (todas mulheres) que atuam na educação infantil, mais precisamente nas turmas da pré-escola, em uma creche situada na zona rural do município de Aurora-CE. Para tal utilizou-se a entrevista semiestruturada, questionário, além de observações como instrumentos de coleta de dados a fim de captar a essência das respostas para o estudo deste trabalho. Vale salientar que os nomes atribuídos às professoras serão **Narizinho, Emília, Tia Nastácia e Dona Benta**, para manter o anonimato de cada uma.

Quanto os procedimentos éticos, esta pesquisa está ancorada a partir da resolução nº 510/2016 que contempla ao participante, toda a importância da pesquisa para as ciências

humanas, bem como os termos e as definições precisas acerca dos objetivos e os princípios éticos que englobam a pesquisa em sua magnitude. Sendo assim, também apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) bem como, a sua disposição para a aplicação de entrevistas, questionário se observações, e os riscos que podem aparecer durante a realização dos mesmos.

Em conformidade a isso, sobre o potencial do participante a resolução apresentada traz na seção I, no seu artigo 10, a seguinte questão: “o pesquisador deve esclarecer o potencial participante, na medida de sua compreensão e respeitadas suas singularidades sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, direitos, riscos e potenciais benefícios”. (BRASIL,2016)

Todas as educadoras que contribuíram para a construção dessa coleta de dados, residem na zona rural de Aurora-CE. e todas elas trabalham na educação infantil (pré-escola) em uma creche pública da mesma região, algumas no período matutino e outras no período vespertino. O convite para a participação da pesquisa aconteceu via *WhatsApp*, mas especificamente no dia 02/11/22, especificamente em uma quarta-feira pela manhã, nesta ocasião, expliquei todo o processo da pesquisa.

É indispensável mencionar, contudo, que encontrar sujeitos abertos a participar de pesquisas com fins acadêmicos nem sempre é uma tarefa fácil. Para essa pesquisa, por exemplo, tivemos que adaptar a metodologia as exigências de 2 (duas) professoras, que justificavam não terem tempo para participar da pesquisa, entretanto, depois de um considerado esforço e diálogo, com a tentativa de convencimento, estas aceitaram responder a um questionário ao invés da entrevista, e também, concordaram em deixar suas aulas serem observadas. Dessa maneira, para não mudar por completo o percurso da pesquisa, optou-se por deixar a entrevista semiestruturada e as observações, porém adicionando o questionário. Sendo assim, a **Narizinho** e a **Emília** participaram da entrevista semiestruturada, enquanto a **Tia Nastácia** e a **Dona Benta** responderam ao questionário, e as 4 (quatro) tiveram as suas aulas observadas.

Narizinho tem 47 anos de idade, mora na zona rural de Aurora-CE, e possui formação superior tanto na área de Pedagogia quanto na área de Letras. Na educação infantil possui 2 (dois)anos de experiência, e trabalha como professora numa pré-escola nessa mesma região.

Emília tem 53 anos de idade, reside da zona rural do município de Aurora-CE. Esta possui licenciatura na área de pedagogia. Na educação infantil tem 4 (quatro) anos de experiência na área, atuando como educadora numa pré-escola pública da mesma região.

Tia Nastácia tem 43 anos de idade, mora na zona rural de Aurora-CE, possui formação superior em pedagogia e pós-graduação também em pedagogia. Na educação infantil apresenta 7 (sete) anos de experiência e trabalha como pedagoga numa pré-escola da mesma região.

Dona Benta tem 41 anos de idade, mora atualmente na zona rural de Aurora-Ceará, possui formação superior em pedagogia. Na educação infantil, apresenta 4 (quatro) anos de experiência e trabalha como professora numa pré-escola na mesma região.

5.1.2. Análise das entrevistas e questionários sobre as concepções docentes referentes a literatura infantil

Nesta seção, estão descritas as entrevistas e questionários realizadas pelas participantes da pesquisa, que ocorreram separadamente, entrei o período de 03/11/22 à 08/11/22. Nesta etapa, as entrevistas aconteceram na instituição de ensino onde as professoras trabalham, quando estavam em seus horários vagos, e os questionários foram entregues de forma presencial na instituição, e entregues a pesquisadora 4 (quatro) dias depois. Assim, serão aqui utilizadas fundamentações teóricas de autores como Paço (2009), Paulino (2012), Brito (2013, Souza et Al (2017) entre outros, que darão suporte à análise desses dados.

Nesse viés, primordialmente será apresentado os resultados das entrevistas semiestruturadas efetuadas com Narizinho e Emília, as quais colaboraram com as propostas apresentadas pela pesquisadora.

Iniciou-se a entrevista com a seguinte pergunta: **O que você compreende sobre literatura infantil?** E, com este questionamento, a intenção foi identificar uma primeira impressão sobre a literatura infantil, a fim de situar-se sobre a visão docente sobre a temática. Nesse sentido, a primeira professora entrevistada deu a sua resposta da seguinte maneira:

A literatura infantil...a literatura em si, é aquele encantamento, vamos dizer assim, da parte da língua portuguesa, é esse encantamento, é essa coisa bonita de se vê e se assistir e participar, é isso, é o belo... (Narizinho, 2022).

Narizinho enxerga a literatura como expressões literárias onde existe um encantamento em meio às palavras, ela vê o belo na literatura infantil. Muito embora, a resposta da professora tenha sido breve, é possível identificar através de sua fala qual sua ideia em relação ao que foi proposto. A forma, como a educadora enxerga a literatura pode dizer muito de sua prática como educadora, se ela tem a concepção de que a literatura transmite uma experiência boa de se ter, tem grandes chances de seus educandos absorverem e entenderem a literatura da mesma maneira, visto que, o “ professor pode sensibilizar o aluno de forma a fazê-lo acreditar que o livro é o caminho para encontrar prazer, descobertas lições de vida e pode utilizá-los para

desenvolver a capacidade de pensar e crescer” (PAÇO, 2009, p. 26). A segunda professora respondeu o seguinte:

A Literatura infantil ela é muito importante porque são histórias, e as crianças gostam muito de contação de história, e aí é o que chama a atenção das crianças, as imagens, e quando as imagens são bem coloridas quando o livro infantil ele é bem colorido, chama a atenção com as gravuras, né! (Emília, 2022)

A Emília, por sua vez compreende a literatura como histórias, as quais os seus alunos muito se agradam e se interessam, e que muito colabora para com o desenvolvimento deles. Dessa forma, a professora entende a literatura infantil como sendo um importante instrumento pedagógico que auxilia na formação das crianças. Assim sendo, assinala-se que:

A literatura infantil é uma fonte saudável de alimento para a imaginação infantil ela se apresenta como veículo criador e sociável da linguagem e dos valores que nos identificam. As crianças podem buscar na literatura uma maneira de manifestar seus sentimentos e conhecimentos identificando-se com a leitura pelo prazer que a literatura proporciona. (PAULINO, 2012, p.5)

Para segunda questão foi perguntado: **Você costuma trabalhar com a literatura infantil em sala de aula? Há desafios? E possibilidades na prática educativa com os da literatura infantil com as crianças?** Essa pergunta visa identificar como as professoras lidam com a literatura infantil em sala de aula, além de também detectar os possíveis desafios e possibilidades quanto ao uso deste recurso pedagógico. Assim, a Narizinho responde:

Demais, direto, se a gente não trabalhar com a literatura infantil, não dá pra trabalhar, ela é usada em tudo, até mesmo quando você vai trabalhar outros campos de experiência que não inclua o Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, você tem que trabalhar com a literatura infantil. Entra em tudo. Existem muitos desafios, a sala que estou não é muito numerosa, apenas 18 alunos, mas a gente lida com essa chegada deles pós pandemia, que foi muito desafiador pra gente readaptar as crianças, algumas crianças nunca tinha vindo a sala de aula e a gente teve que encarar esse desafio, e também é um desafio fazer prender a atenção deles, até por que hoje, a criança ela tem muito essa coisa do digital, que é mais interessante entre aspas, e pra gente prender a atenção deles simplesmente com uma fala, com o livro fica um pouquinho mais difícil, mas dá certo. Tem demais (quanto as possibilidades), tem muitas possibilidades, a gente vê o crescimento deles né, o desenvolvimento deles em todos os sentidos, todas as áreas, em todos os campos de experiência, todas as habilidades que a gente trabalha, devagar vamos dizer a assim, demorado ou mais rápido a gente vê o retorno. Na escrita, vai mais lento, vamos dizer assim, mas a gente vê na questão do seguimento de regras, na questão da convivência mesmo, que é lento, que isso não depende apenas de sala de aula, por que vem já de casa algumas coisas, tudo em todos os sentidos. (Narizinho, 2022).

A Narizinho, por sua vez, diz que está sempre trabalhando com literatura infantil, e através dela muita coisa pode ser ensinada e abordado, em quaisquer que seja o campo de experiência. A professora deixa claro que existem os desafios, sendo um dos principais, a falta de atenção em alguns momentos, principalmente por que as crianças de hoje as tem um contato constante mais com o tecnológico, do que com o material (livro), mas que mesmo assim, é possível, os alunos gostam e muito favorece no desenvolvimento dos alunos em todas as áreas. A partir disso, não pode-se ignorar que a maioria das crianças do mundo atual convivem diariamente com a tecnologia, assim, se faz necessário refletir sobre o uso do tecnológico como mais um recurso para ser usado em sala de aula. É possível trabalhar a literatura infantil a partir de meios tecnológico? Sobre isso, é saliente destacar que:

Na educação ficou evidente que a literatura infantil aliada as tecnologias levam o aluno a situações de aprendizagem e busca pelo novo com forma de intervir no mundo e por meio dele criar seu espaço de acordo com sua percepção. Confirma-se que com este avanço das tecnologias o educador precisar ser criativo e inovador pois emerge nesse cenário, uma nova forma de livro, um novo tipo de leitor e uma nova maneira de se processar a leitura. Constata-se que as novas gerações vivenciam essa mudança paradigmática de uma maneira intensa. Eis o motivo pelo qual não se pode distanciar dos questionamentos e dos estudos que envolvem as consequências dessas tão rápidas transformações a literatura possibilita. (CANTELE, 2019, p.42)

Enquanto isso, a Emília, em sua fala, aborda:

Costumo sim, sempre trabalho. Demais né, (quanto aos desafios) por que tem uns que ó, que ficam inquietos, e tem que estar direto fazendo alguma coisa pra chamar a atenção deles. Tem muitas possibilidades. (Emília,2022).

Ao ser questionada, a Emília destaca sempre utilizar a literatura infantil, e destaca principalmente os desafios quanto a inquietude dos alunos, e por conta disso, a necessidade de estar sempre buscando de alguma forma trazer a atenção deles para a aula. Desse modo, observamos importância da mediação do/a professor/a em sala de aula, a sua insistência e persistência no ensino-aprendizagem, pois, “apesar do baixo estímulo governamental e das condições, muitas vezes precárias de trabalho, o professor não deve refletir isso na sua prática docente, mas sim buscar constantemente alternativas para os desafios que encontra na profissão.”. (SOUZA ET AL, 2017, p.6).

Em sequência, foi perguntado na entrevista a seguinte questão: **A Creche dispõe de biblioteca, com variedades de livros infantis?** Com essa pergunta, teve-se como objetivo

descobrir os recursos didáticos quanto ao ensino da literatura, presentes dentro do ambiente escolar e utilizados pelas educadoras. A Narizinho, respondeu:

Não, não tem exatamente uma biblioteca, temos um acervo, alguns livros tem, um bocado de livros, que a gente selecionando vai dando, e a gente tem em casa alguns, e a gente procura lê, procura buscar, virtualmente também, pega alguma coisa e adapta e adequa. (Narizinho, 2022).

Conforme a resposta da Narizinho, a escola não dispõe de uma biblioteca e sim de um acervo, com alguns livros, dos quais ela faz uso, contudo, a mesma está sempre buscando novos livros, seja em casa ou na internet, adaptando-os e adequando-os para um melhor ensino-aprendizagem das crianças. Sendo assim, a professora demonstra está sempre preocupada com o ensino da literatura, de modo, que vai ao encontro de novos recursos e estratégia, e junto a isso, Paço realça que, “despertar o interesse dos alunos pela leitura não é tarefa fácil e diante dessa realidade cabe aos professores estimular o interesse através de recursos inovadores e interessantes” (PAÇO, 2009, p.19). A Emília, por sua vez, constatou:

Dispõe de muitos livros infantis. É tanto que coloquei alguns em sala de aula pra gente ir pegando. (Emília, 2022).

A Emília, demonstra em sua fala que a escola dispõe de muitos livros infantis, tanto é que ela levou alguns para sala de sala para facilitar na hora de escolher um livro para trabalhar, isso mostra que os alunos não costumam ter acesso a esse acervo de livros, somente quando a professora leva para sala de aula, e é de muita utilidade, o/a professor/a levar livros para sala de aula, para que a todo momento, o aluno possa ter contato com os livros, e tenham curiosidade e possibilidade de explorá-los, assim, “é de grande valia que o professor analise e veja a melhor maneira de seduzir o leitor infantil para o mundo dos textos literários e que isto seja feito com muita pertinência e sensibilidade porque tudo isso servirá para criança crescer na sociedade” (PAULINO, 2012, p. 8).

Para da sequência, foi instruído outra questão: **Levando em consideração a importância do planejamento e da intencionalidade da prática educativa, existe algum ou alguns critério(s) que você costuma utilizar na hora de escolher o livro para levar em sala de aula?** Com esta pergunta tinha-se como objetivo buscar entender os possíveis critérios utilizados pelas professoras na hora de levar a literatura para sala de aula. A Narizinho, por sua vez, disse que:

Sim., a gente tem que vê muito direitinho. Por exemplo, se eu for trabalhar com reconto pra que eles possam ver o livro e contar história, eu vou procurar um livro que tenha mais ilustração, se na questão de contação mesmo, eu nunca leio, dificilmente eu pego o livro e vou estar lendo lá, por que não prende muito a atenção deles, então eu leio antes, dou uma olhada, vejo o que eu quero alcançar com aquela história, qual parte eu quero atingir e aí faço essa escolha e trago pra sala de aula como contação de histórias. (Narizinho, 2022).

Ao abordar sobre a questão, a Narizinho argumenta que o seu planejamento quanto ao ensino da literatura depende do que pretende trabalhar em sala especificamente, e cita que busca estratégias de ensino para prender a atenção dos alunos na hora da contação de histórias, e sempre escolhe um livro que auxilie no objetivo que ela pretende alcançar, “os objetivos explicitam intenções educativas e estabelecem capacidades que as crianças poderão desenvolver como consequência de ações intencionais do professor” (BRASIL, 1998, p.47). Enquanto isso, a Emília, respondeu:

A gente sempre escolhe aquele que chama mais atenção, principalmente o título, pra trabalhar uma temática importante. A gente procura, por que tem uns que são muito extensos, aí é tanto que não dá pra contar tudo em um dia só, a gente tem que saí dividindo em dois ou três dias a mesma história. (Emília, 2022).

Segundo a Emília, livro é escolhido conforme sua estrutura e físico, quanto mais imagens, com títulos que chamem a atenção, e que não sejam tão extensos melhor, mas quando acontece ao contrário, da escolha do livro ser extenso para que possa ser trabalhado determinado assunto, ela busca estratégias, como é o caso de dividir a contação de histórias em vários dias, pois é assim que os seus alunos mais gostam, e essa é a estratégia usada por ela para escolher o livro. De acordo com o RCNEI:

Deve se ter em conta que o professor, com vistas a desenvolver determinada capacidade, pode priorizar determinados conteúdos; trabalhá-los em diferentes momentos do ano; voltar a eles diversas vezes, aprofundando-os a cada vez etc. Como são múltiplas as possibilidades de escolha de conteúdos, os critérios para selecioná-los devem se atrelar ao grau de significado que têm para as crianças. É importante, também, que o professor considere as possibilidades que os conteúdos oferecem para o avanço do processo de aprendizagem e para a ampliação de conhecimento que possibilita. (BRASIL, 1998, p.53)

Posteriormente foi questionado: **Você conhece os documentos que trazem orientações para a educação infantil como o Referencial Curricular Nacional para**

Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? As respostas foram as seguintes:

A BNCC né. A gente está aí em alta, sempre tem as formações continuadas que está sempre nos ajudando e a gente tem que ter esse conhecimento, porque hoje é o que exige, e o que é preciso ser trabalhado nos campos de experiência a gente tem que esse conhecimento, tem que buscar. (Narizinho, 2022).

Tem vários documentos, alguns eu conheço, BNCC, por exemplo. Tenho contato apenas com alguns. (Emília, 2022).

De acordo com as respostas das professoras, é possível constatar que o documento mais conhecido é a BNCC, enquanto uma demonstrou mais conhecimento sobre, como a Narizinho, que destaca que é algo exigido e cobrado nas formações continuadas por causa da sua importância na educação infantil; Emília demonstra ter apenas mais contato com a BNCC. O conhecimento acerca desses documentos, se faz relevante, visto que, representam um marco histórico da educação infantil, além de ser um importante norteador do ensino-aprendizagem. Dessa forma, é preciso destacar:

Desse modo, os marcos regulatórios para a educação infantil, desde a promulgação da Constituição Federal (1988) até a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), representam uma mudança significativa nos modos de compreender a função social e política desse nível de ensino e a concepção de criança, de infância e seu processo de aprendizado e desenvolvimento. Isso faz com que os profissionais da educação repensem seu trabalho docente junto aos pequenos, assim como reflitam sobre novas propostas pedagógicas atinentes ao cotidiano de creches e pré-escolas (MARQUEZAN, MARTINS; 2017, p. 156).

Sequencialmente, foi perguntado: **Quanto a formação continuada, a escola promove alguma ação para a melhoria e qualificação do corpo docente? Algum sobre literatura infantil?** A intenção com essa pergunta, era buscar entender se a escola se preocupada com a formação continuada dos docentes e se existe alguma preocupação ou olhar dessa formação continuada para com a literatura infantil. Posto isso, teve-se como respostas:

A secretária de educação ela tem essa preocupação. E a gente tem essa formação continuada, parte virtual, onde a gente entra em contato com todas as pessoas, e tem uns também presenciais agora. Tem, tem sim, nesses últimos dias, últimos meses, a gente teve uma sobre literatura infantil, as escolhas de livros, tanto pra creche que não é o meu caso que são as crianças bem pequenas, e a gente trabalha com as pequenas né, mas teve em todos os sentidos, sobre a escolha de livros e tudo, a parte de literatura. (Narizinho)

Promove sim, as formações que a gente vai, eles trazem novidade, coloca muito projeto pra gente trabalhar com as crianças. Mulher, elas, pronto, agora trabalharam literatura infantil, e enforcaram sobre os indígenas, querem que façamos contação de histórias sobre os indígenas. (Emília, 2022).

Por meio das respostas, observou-se que a escola juntamente com a Secretária de Educação do Município, provém formação continuada para os professores, acontecendo de forma *virtual* e presencial, onde também promovem nessas formações continuadas ações para o incentivo e ensino da literatura infantil. Sendo este um ponto positivo, pois como aponta o RCNEI “a instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc.” (BRASIL, 1998, p. 68).

Posteriormente, foi perguntada a questão: **Existe algum projeto do estado ou município que forneçam recursos e incentivem a contação de histórias para crianças na pré-escola e na cidade?** Com essa pergunta, tinha-se a intenção de descobrir se existe algum olhar dos sistemas educativos quanto a prática da literatura na educação infantil. Assim, as respostas foram:

Tem sim, o município mesmo tem um plano de ação, que tem a questão da contação de histórias, que já veio pra nossa escola esse ano, onde veio duas contadoras de hoje contaram histórias prós meninos, fizeram brincadeiras, teve almoço pra todo mundo e foi muito bom. (Narizinho, 2022).

Quando a gente vai fazer formação, eles colocam vários projetos, elas contam as histórias, fazendo gestos, pra ver se a gente pega o ritmo delas. É tanto, que vieram fazer uma ação aqui de contação de histórias, trabalhando a literatura infantil. (Emília, 2022).

Essas afirmações, expõem que existe por parte tanto do município quanto do estado a preocupação acerca do ensino da literatura infantil, sendo este muito necessário para a formação dos educados, onde incentivam e preparam os docentes, quanto promovem ações dentro da própria instituição, trazendo novidades sobre contações para os pequenos. Os projetos se fazem pertinentes no processo educacional, já que “são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter.” (BRASIL, 1998, p.57)

Sequencialmente, foi questionado: **Quando acontece a contação de histórias em sala de aula, como as crianças costumam reagir? Existe alguma atenção, interação ou curiosidade por parte delas? Por que você acha que isso costuma acontecer?** O objetivo

dessa pergunta, era entender as reações das crianças em contato com a literatura infantil e das práticas das docentes, visto pelos seus educadores. A Narizinho, na sua vez, disse:

Ah, eles amam. Eles já tem o costume, eles querem e as vezes ficam até um pouco desatentos alguns, mas a maioria ficam atentos, alguns ficam em algum momento desatentos mas acabam afixando, eles dão um retorno. Tem, eles perguntam, querem saber, eles dão vida aqueles personagens, por exemplo, se conta a história de bonecas, aí, eles tem um sentimento, como se fosse uma pessoa ali né. Tem os personagens, eles criam raiva, quando os personagens são vilões né, e criam um amor quando os personagens são os mocinhos, eles querem ser aqueles personagens, eles trazem pra realidade deles, é muito legal. Eu acho que devido a fantasia mesmo, e hoje de certa forma isso fica mais em falta, por que o virtual ele está ali vendo, e quando a gente vai pra contação de história, ele não está vendo, mas ele está imaginando, ele leva a imaginação, e quando a gente leva toda aquelas características dos personagens, a gente enfatiza como que é cada um aí eles vão imaginando, acho que é isso, a curiosidade que eles tem, que eles perguntam, que eles querem saber, porque aquela mulher era malvada ou porque ela era muito boa, e assim vai.(Narizinho, 2022).

Condizente ao que foi indagado, a Narizinho acentua que mesmo com os desafios encontrados em sala de aula com a contação de histórias, a partir das estratégias utilizadas por ela, os alunos adoram esse momento, dão um retorno significativo, interagem, questionam e trazem a história pra dia realidade. Assim, a partir da literatura “as crianças podem buscar, na literatura, uma maneira de manifestar seus sentimentos e conhecimentos, identificando-se com a leitura pelo prazer que a literatura proporciona.” (PAULINO, 2012, p.5). A Emília, profere:

Tem uns que ficam prestando atenção, mas sempre tem aqueles que dificilmente ficam quietos. Ah, existe, eles ficam perguntando, questionando, e a gente faz perguntas sobre o livro e tudo, e eles gostam de responder e eles entendem bem direitinho. Por que é assim, quando a história é uma história bem bonita, chama muita atenção, mas sempre, uma história extensa não chama atenção, é por isso, que tem que dividir em três dias, uma semana todinha ou mais. Colabora demais pra formação deles, eles amam viu. (Emília, 2022).

A Emília, também destaca os desafios, contudo demonstra nas suas palavras o quanto a literatura infantil colabora para a interação das crianças em sala de aula, o quanto a partir das histórias infantis a criança interagi, imagina e procurar conhecer. A partir disso, Abramovich apresenta:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se

pode mudar de opinião...E isso não sendo feito uma vez ao ano... mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente ---- o que não significa trabalhar em cima do esquema rígido e apenas repetitivo. (ABRAMOVICH, 1989, p.143)

De acordo com as colocações das professoras nas entrevistas, foi possível perceber as inúmeras possibilidades quanto ao uso da literatura infantil, mesmo diante de desafios apresentados. Os conhecimentos acerca da relevância deste recurso para a formação dos alunos aparecem nas suas falas, e apesar do pouco conhecimento acerca dos documentos que regem a educação infantil, demonstram responsabilidade na hora do planejamento das aulas, entendendo a necessidade de elencar objetivos a serem alcançados, buscando utilizar a literatura infantil a seu favor, com o intuito de estimular o desenvolvimento das crianças por meio deste recurso pedagógico, de modo criativo e lúdico, considerando a realidade, formação e a educação de qualidade das crianças, provavelmente por causa, das formações continuadas oferecidas pela instituição, que aparentemente muito tem contribuído para um melhor preparo docente em sala de aula.

Nesta direção, a seguir estão apresentados os resultados dos questionários realizadas com as outras duas professoras, que são elas, Tia Nastácia e Dona Benta. Dessarte, é necessário reforçar que, a escolha por mais um instrumento de coleta, sendo este, no caso o questionário, foi feito de modo a adequar a pesquisa as condições exigidas pelas professoras participantes da pesquisa. Posto isso, ao que se compete ao questionário, foram feitas a mesmas indagações da entrevista semiestruturada, porém, no questionário o participante está condicionado a dar respostas a perguntas formuladas pelo pesquisador (MINAYO, 1994) impossibilitando uma conversa mais aprofundada sobre o assunto entre o pesquisador e o sujeito integrante da pesquisa.

Iniciou-se o questionário com a seguinte pergunta: **O que você compreende sobre literatura infantil?** E, com este questionamento, a intenção foi identificar uma primeira impressão sobre a literatura infantil, a fim de se situar sobre a visão docente sobre a temática. Nesse sentido, a Tia Nastácia respondeu da seguinte maneira:

A importância da literatura infantil no processo de aprendizagem é fundamental, pois a literatura apresenta para as crianças um mundo, sentimentos, emoções e vem interagindo com os livros e com o mundo das histórias, a qual possibilita o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. (Tia Nastácia, 2022).

A Tia Nastácia, nesse sentido, apresenta em sua concepção, o prestígio que a literatura tem quanto a formação das crianças, já que, proporciona um desenvolvimento em vários aspectos. Neste sentido, como bem assinala Paulino:

Nesse sentido, entendemos que a literatura na sala de aula, é uma aliada do professor. Influenciando, de maneira positiva, no processo de ensino-aprendizagem, ela propicia a exploração de inúmeras possibilidades educativas, voltadas para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, ao longo de seu aprendizado. (PAULINO, 2012, p.5)

Dessa maneira, também com o auxílio do questionário, Dona Benta respondeu o seguinte:

A Literatura infantil é importante ferramenta na educação infantil auxiliando no gosto pela leitura. (Dona Benta, 2022).

A partir da fala da Dona Benta, pode-se entender que esta concebe a literatura infantil como sendo um significativo recurso pedagógico que auxilia a desenvolver na criança o gosto pela leitura, sendo está, indispensável para a formação do indivíduo, pois, “a literatura infantil atua e contribui significativamente neste processo de aquisição da leitura” (BRITO, 2013, p.50).

O seguinte questionamento foi: **Você costuma trabalhar com a literatura infantil em sala de aula? Há desafios? E possibilidades na prática educativa com os da literatura infantil com as crianças?** Essa pergunta visa identificar como as professoras lidam com a literatura infantil em sala de aula, além de também detectar os possíveis desafios e possibilidades quanto ao uso deste recurso pedagógico. Em relação ao questionamento feito, a Tia Nastácia, disse:

Sim, através da literatura é que desperta o ensino-aprendizagem da criança. Os desafios sempre existem no dia a dia, por isso vamos buscando várias estratégias para desenvolver o ensino-aprendizagem. (Tia Nastácia, 2022).

No que diz respeito à pergunta, a Tia Nastácia afirma costumar trabalhar com a literatura infantil em sala com as crianças, o qual apresenta um importante papel no ensino-aprendizagem dos alunos, por isso está sempre buscando estratégias para desenvolver este ensino. Em consonância com isso, Zacarias diz: “o âmbito escolar necessita, muitas vezes, renovar seus procedimentos de ensino para que haja uma aprendizagem satisfatória. É necessário que o ambiente escolar esteja relacionando os métodos com a realidade do aprendiz e não distanciando dela” (ZACARIAS, p.5), ou seja, o docente precisa estar sempre refletindo a sua

prática, levando em consideração a realidade social dos seus educandos, com o intuito de desenvolver da melhor forma o aprendizado deles. Quanto a Dona Benta, esta registrou:

Trabalho todos os dias sem dificuldades com a contação de histórias. (Dona Benta, 2022).

A Dona Benta aponta em poucas palavras que trabalha diariamente com o recurso pedagógico, e que não encontra nenhuma dificuldade para tal. Sob esta ótica, pode-se observar que Dona Benta, foi a única que não disse não encontrar desafios quanto ao ensino da literatura infantil, porém, não apresentou as possibilidades de ensino que a mesma encontra em sala de aula. Com isso, é preciso destacar que a maioria dos professores participantes desta pesquisa, se depara com desafios, e sobre esse argumento Amaral e Luna sublinha:

As dificuldades no ensino de Literatura a alunos de escolas públicas vêm sendo objeto de preocupação dos educadores brasileiros, no intuito de identificar as causas e encontrar caminhos que venham modificar esta realidade. As fragilidades do sistema educacional existente no país, tais como a superficialidade, o pouco cuidado com a linguagem, práticas metodológicas e avaliativas inadequadas, além de pouca ou nenhuma formação do professor, são visíveis. (AMARAL, LUNA; 2019; p. 156).

Apoiado a isso, é possível perceber os muitos fatores que podem cooperar com o acúmulo desses desafios, de modo, que há a possibilidade de ir muito além da sala de aula, envolvendo questões governamentais, políticas ou até mesmo familiares, por exemplo.

Em sequência, foi perguntado o seguinte: **A Creche dispõe de biblioteca, com variedades de livros infantis?** Com essa pergunta, teve-se como objetivo descobrir os recursos didáticos quanto ao ensino da literatura, presentes dentro do ambiente escolar e utilizados pelas educadoras. A Tia Nastácia e a Dona Benta, disseram:

Sim, temos vários livros infantis disponíveis. (Tia Nastácia, 2022)

Não existe biblioteca na creche, mas dispõe de um acervo com variedade de livros infantis. (Dona Benta, 2022).

A partir dessas respostas é apropriado dizer que, a escola não conta com a presença de uma biblioteca, um lugar com diversos livros onde os alunos possam frequentar, apenas de alguns livros presentes em um pequeno acervo, sendo que o ambiente que a biblioteca é de muito valia para a formação das crianças. Em concordância a isso:

Nessa perspectiva a biblioteca se apresenta como espaço fundamental na mediação e instrumentos informacionais para a comunidade estudantil, permitindo assim, a possibilidade de ampliação das experiências de aprendizagem e a formação de leitores. Devendo a mesma, ser vista como recurso essencial da escola, apresentar-se-á como um lugar dinâmico, atrativo e mágico, a fim de despertar o interesse dos alunos. (SOUSA, PAES, COELHO; 2013, p.3)

Para da sequência, foi inquirida outra questão: **Levando em consideração a importância do planejamento e da intencionalidade da prática educativa, existe algum ou alguns critério(s) que você costuma utilizar na hora de escolher o livro para levar em sala de aula?** Com esta pergunta teve-se como objetivo buscar entender os possíveis critérios utilizados pelas professoras na hora de levar a literatura para sala de aula. Tia Nastácia, escreveu o seguinte:

O planejamento é uma ferramenta que necessita da organização profissional. Por isso, o profissional precisa identificar e entender a realidade para que seja capaz de praticar ações com alta qualidade. (Tia Nastácia, 2022).

Sendo assim, a Tia Nastácia aponta a relevância de entender e levar em consideração a realidade na qual a escola, os alunos e os professores estão inseridos, na hora de se fazer um planejamento, “essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca” (BRASIL, 2017, p.41). Nessa direção, a Dona Benta, apresentou a seguinte resposta no questionário:

Existe sim. Tento escolher uma história que eu possa utilizar do conteúdo trabalhado. (Dona Benta, 2022).

Para Dona Benta, o planejamento quanto a escolha do livro depende do conteúdo que ela pretende trabalhar. Segundo a BNCC:

O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re)criam, argumentam, produzem sensações etc. -, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2017, p.82).

Na quinta questão, teve-se a subsequente pergunta: **Você conhece os documentos que trazem orientações para a educação infantil como o Referencial Curricular Nacional para**

Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? As respostas foram as seguintes:

Sim, conheço, por ser uns documentos extensos, não tenho o total conhecimento de todos os conteúdos. (Tia Nastácia, 2022).

Sim, busco sempre estudar os documentos da Educação. (Dona Benta, 2022).

De acordo com as respostas das professoras, é possível constatar que estas, não tem tanto conhecimento destes documentos, Dona Benta, ao relatar que está sempre buscando está atualizada quanto aos documentos; Tia Nastácia justificando não ter total conhecimento por serem documentos extensos. Quanto a isso, argumenta-se:

Nessa direção, os referidos princípios precisam estar explícitos nas propostas pedagógicas ou nos projetos político-pedagógicos das instituições de educação infantil, uma vez que, de acordo com as DCNEI, esses documentos são o Plano orientador das ações da instituição e definem as metas pretendidas para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas, sendo elaborados coletivamente, com o envolvimento da equipe diretiva, dos professores e da comunidade escolar. (MARQUEZAN, MARTINS; 2017; p.159).

Sequencialmente, foi perguntado: **Quanto a formação continuada, a escola promove alguma ação para a melhoria e qualificação do corpo docente? Algum sobre literatura infantil?** A intenção com essa pergunta, era buscar entender se a escola se preocupada com a formação continuada dos docentes e se existe alguma preocupação ou olhar dessa formação continuada para com a literatura infantil. Posto isso, obteve-se as seguintes respostas:

Sim, através das formações os professores vêm se desenvolvendo no ensino-aprendizagem. (Tia Nastácia, 2022).

Sim, oferecido pela secretaria Municipal de Educação formações continuadas. (Dona Benta, 2022).

Dessa forma, observa-se a preocupação por parte da instituição de incentivar a formação continuada, a qual conforme salienta Chimentão:

A nosso ver, a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não

tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola. (CHIMENTÃO, 2009, p.3).

Posteriormente, foi perguntada a questão: **Existe algum projeto do estado ou município que forneçam recursos e incentivem a contação de histórias para crianças na pré-escola e na cidade?** Com essa pergunta, tinha-se como objetivo descobrir se existe algum olhar dos sistemas educativos quanto a prática da literatura na educação infantil. Assim, as respostas foram:

Projeto: Vem que tem história. (Tia Nastácia, 2022)

Sim. (Dona Benta, 2022).

Desse modo, segundo as respostas das professoras, existem projetos educativos visando o trabalho com a literatura infantil, entretanto, as mesmas não apresentam detalhes e conhecimento sobre o projeto, deixando essa questão em aberto. Contudo, em conformidade com o RCNEI:

Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis. (BRASIL, 1998, p.41).

Sequencialmente, foi questionado: **Quando acontece a contação de histórias em sala de aula, como as crianças costumam reagir? Existe alguma atenção, interação ou curiosidade por parte delas? Por que você acha que isso costuma acontecer?** O objetivo dessa pergunta, era entender as reações das crianças em contato com a literatura infantil e das práticas das docentes, visto pelos seus educadores. Por sua vez, na entrevista de sondagem de opinião, a Tia Nastácia relata:

A contação de história é uma forma de comunicação, conhecimento e de grande estimulação à criatividade do aluno no processo de aprendizagem. Ademais, segundo o professor entrevistado em Macapá (Escola Sebastiana Lenir), “o planejamento é fundamental, pois, ele é sua ferramenta de trabalho, com ele pronto sua aula fica mais flexível e seu trabalho bem mais rentável e fácil de administrar”. (Tia Nastácia, 2022).

Ao contrário das outras participantes, a Tia Nastácia não apresenta sua visão acerca da interação dos seus alunos em sala de aula com o trabalho da literatura infantil, porém, mais uma vez frisa sobre a pertinência que a literatura tem no desenvolvimento das crianças, o uso da literatura em sala de aula se apresenta como um “aliado do professor. Influenciando, de maneira positiva, no processo ensino-aprendizagem, ela propicia a exploração de inúmeras possibilidades educativas, voltadas para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, ao longo do seu aprendizado.” (PAULINO, 2012, p.5). Já, a Dona Benta, disse:

As crianças adoram a contação de histórias, ficam atentas fazem comparações demonstram alegria e imaginação. (Dona Benta, 2022).

Com isso, conforme a Dona Benta, as crianças se divertem com a hora da contação de histórias, e muito interagem, demonstrando atenção e imaginação. Posto isso, é sabido que os livros infantis levam as crianças a se envolverem no mundo da leitura, onde os sonhos, as fantasias e a imaginação, podem se misturar numa realidade única, e levam leitores a vivência de personagem de histórias contadas ou lidas, fixando desse modo situações da realidade (PAULINO, 2012).

De acordo com os resultados obtidos nos questionários, foi possível evidenciar que o trabalho com a literatura infantil é algo presente nas aulas das professoras, onde as mesmas apresentam em suas aulas toda uma preocupação e planejamento acerca do uso deste instrumento de ensino, e que estas entendem sua importância para com a aprendizagem dos pequenos. Contudo, pode-se observar que as professoras ainda parecem não ter acesso a uma formação continuada condizente com aprofundamento de discussões (prós e contras) acerca dos documentos legislativos que existem sobre a literatura infantil. Dessa forma, cabe indagar: será que elas tem a oportunidade de trabalhar com esses documentos nas suas formações continuadas? Será que essas formações tem contribuído para com a suas práticas quanto ao ensino da literatura infantil? Estas são questões que pretendemos nos debruçar em estudos futuros

5.1.3. Análise das observações realizadas nas aulas das professoras e suas práticas educativas com a literatura infantil

Nesta seção, estão relatadas algumas informações procedentes as experiências vivenciadas dentro do período correspondentes as observações, onde foram sucedidas na

instituição de ensino referente a pré-escola, sendo estas realizadas com intuito de obter dados informativo referente aos sujeitos observados e seus dobramentos diante da literatura infantil, também serão utilizados alguns embasamentos teóricos que darão um suporte a análise do tema abordado.

Sendo assim, é considerável destacar que ao todo foram observadas 2 aulas de 3 turmas, totalizando um total de 6 aulas observadas. A turma da pré-escola IV do período vespertino, mediada juntamente pela Narizinho e Emília; na turma da pré-escola V do período da matutino, com a Tia Nastácia, e por último, outra turma da pré-escola IV só que do período matutino, mediada pela Dona Benta.

Primeiro encontro

Turma IV (vespertino) – Narizinho e Emília

Aspecto analisado: Intencionalidade educativa e Recursos didáticos

08/11/22 Terça-feira

Início às 13h término 16h

Neste primeiro encontro buscou-se entender quais os recursos didáticos e intencionalidades educativas utilizados pelas professoras para trabalhar a literatura infantil com as crianças. Assim, naquele dia estava sendo trabalhado com as crianças sobre semana do município, referente ao aniversário da cidade, com isso, as professoras iriam contar a história da cidade a fim de que as crianças conhecessem o seu local de vivência.

Posto isso, pelo que foi visto, as professoras já tinham contado em uma aula anterior sobre a história da cidade, entretanto como era a semana do município elas iriam trabalhar por toda essa semana sobre a história da cidade, com isso, elas retornaram ao conteúdo na aula observada. Conforme apontado, é cabível dizer que o ensino deste conteúdo se faz de muito necessário para o conhecimento das crianças acerca da sua realidade local, aprimorando o conhecimento de si mesmo e do mundo que as rodeiam. Conforme aponta o RCNEI:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

Dessa forma, após a recepção dos alunos as professoras formaram um semi círculo com as crianças, e iniciou-se uma discussão sobre o conteúdo, questionando-os:

Alguém lembra sobre o que foi falado na aula passada? (Narizinho, 2022).

Inicialmente um silêncio por parte das crianças, entretanto a professora, continuou indagando-os:

Vocês sabem o nome da cidade que vocês moram? (Narizinho, 2022).

A partir desses questionamentos, as crianças começaram a responder: Ingazeiras, disse uma criança, se referindo a zona rural onde residem; outra disse: Populares (se referindo a rua onde morava); outras disseram: Aurora. Com isso, a professora foi explicar pra eles, que Ingazeiras era o nome do distrito onde eles moravam, mas a cidade é Aurora, e que Ingazeiras faz parte da Cidade Aurora, e também que “populares” era o nome de uma rua que se localiza no distrito de ingazeiras.

Sendo assim, as discussões prosseguiram, com os alunos atentos, aparentemente curiosos para saber o que a professora iria falar. A Emília, observava os alunos, enquanto a Narizinho continuava:

Como vocês já sabem que a cidade que vocês moram é Aurora. Vocês lembram que eu falei na aula passada que era aniversário da Cidade? Quantos anos ela está completando? Quem lembra? (Narizinho, 2022).

À vista disso, as crianças estavam a todo tempo, interagindo, respondendo e atentos, todos querendo responder a professora. Em todo percurso da aula sobre a história da cidade, contada pela professora, era intermediada, por um texto impresso, as crianças apresentaram interesse, entusiasmo, conhecimento e atenção. A partir disso, observa-se a relação da prática com a teoria apresentada pela professora em entrevista, onde disse:

Não, não tem exatamente uma biblioteca, temos um acervo, alguns livros tem, um bocado de livros, que a gente selecionando vai dando, e a gente tem em casa alguns, e a gente procura lê, procura buscar, virtualmente também, pega alguma coisa e adapta e adequa. (Narizinho, 2022).

Em um segundo momento, a Narizinho, colocou uma imagem grande alusivo a bandeira da cidade, e lhes questionou:

Vocês lembram o que essas imagens representam? Que desenho tem nessa bandeira? O que é isso? (Narizinho, 2022)

Desse modo, as crianças iam respondendo e participando ativamente da aula, mostrando já ter um certo conhecimento sobre o assunto. Após isso, a Emília pegou um aparelho *celular* e uma pequena caixa de som, e ligou na caixa de som o hino da cidade. Segundo ela, as crianças também já tinham ouvido a música na aula anterior sobre a temática, contudo, elas queriam colocar novamente, pra eles aprenderem o hino. As professoras em todo momento estavam incentivando os pequenos a cantarem o hino, e os mesmos respondiam as expectativas delas, mesmo errado a letra em alguns momentos.

Quanto ao recurso didático, usados pelas professoras é possível observar que as mesmas buscam estratégias atuais para o ensino da literatura infantil, por meio, dos recursos tecnológicos escolhidos, as professoras deixaram a aula mais dinâmica, lúdica e interessante, conseguindo chamar a atenção das crianças para a eles e para o conteúdo trabalhado. Em conformidade com isso, o educado/a não pode ter “receio em utilizar as tecnologias, mas estar aberto ao aprimoramento de sua formação educativa e continuar aprendendo para proporcionar práticas educativas motivadoras e estimulantes para a aprendizagem dos discentes, em especial da educação infantil” (CANTELE,2019, p.16)

Segundo encontro:

Tuma IV (vespertino) – Narizinho e Emília

Aspecto analisado: Práticas de ensino

16/11/22 Quarta-feira

Início às 13h término 16h

Livro: Lá vem o homem do saco - Regina Rennó

Sentados em suas carteiras fazendo um formato de “U”, a Narizinho num canto, auxiliando na organização da sala, e a Emília no centro, e assim, iniciou-se a aula de contação de histórias. Para introduzir, a Emília cantou com as crianças uma música “uma história vou contar”, onde todos pareciam conhecer e interagiam. Após esse momento, a Emília já com o livro na mão, apresenta o título e a história para crianças, e logo, elas expressam seu pensamento

sobre o título: “ele é mal”, disse uma criança se referindo ao homem do saco. A Emília disse: Vamos ouvir a história pra entender.

Nesse momento, a professora poderia ter aproveitado a afirmação da criança, e aberto uma discussão com todas as crianças, o que eles acharam do título? O que eles acham que seria falado na história? Por que elas acham que o homem do saco é mal? Onde elas ouviram sobre isso? O título poderia ter sido mais explorado e discutido, de modo que os conhecimentos prévios dos alunos tivessem sido levados mais em consideração logo no início, e com isso, ao longo da história a criança fosse percebendo se o homem do saco era realmente do mal ou não, e questionar por que disseram a ela ao contrário. Visto que, segundo Paulino, a literatura infantil “tem um processo influenciador na vida de cada criança, possibilitando no desenvolvimento do seu aprendizado, momentos de descobertas e de integração no contexto social”, assim, neste momento de discussões e indagações sobre o título, iniciaria um processo de curiosidade e descoberta por parte dos pequenos.

A professora seguiu a leitura do livro compassadamente, mostrando as crianças a cada página que lia, a fim de que, elas observassem as imagens e pudessem ter um maior contato com a história, todas empolgadas, querendo ver e entender o que as imagens transmitiam sobre a história, muitas das crianças, comentavam sobre as imagens. Conforme isso, Abramovich saliente que:

Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que poderia encantar ao de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar...De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. (ABRAMOVICH, 1989, p.33)

Continuando a história, a professora contava que o homem do saco ficava passando todo dia na rua com um saco nas costas, enquanto muitas crianças o observavam olhando pelas suas janelas. Depois disso, questionou aos alunos:

O que o homem do saco fazia? (Emília, 2022)

As crianças sem hesitação, logo disseram que o homem do saco “pegava crianças, por elas era danadas”. A professora então disse:

Não é assim, ele passava na rua e as crianças ficavam olhando pela janela....com medo do homem do saco. (Emília, 2022).

Então, todos demonstraram não entender o que estava acontecendo, e começaram a questionar: por ele estava passeando com um saco? E a professora dizia pra eles prestarem atenção que no final ela iria dizer porque acontecia isso. Assim posto, anteriormente na entrevista a professora já destacava:

Tem uns que ficam prestando atenção, mas sempre tem aqueles que dificilmente ficam quietos. Ah, existe, eles ficam perguntando, questionando, e a gente faz perguntas sobre o livro e tudo, e eles gostam de responder e eles entendem bem direitinho. Por que é assim, quando a história é uma história bem bonita, chama muita atenção, mas sempre, uma história extensa não chama atenção, é por isso, que tem que dividir em três dias, uma semana todinha ou mais. Colabora demais pra formação deles, eles amam viu. (Emília, 2022).

Assim, continuo a contação dizendo que o saco que o homem levava nas costas estava sempre muito cheio, e as crianças como sempre afirmavam que ele tinha uma criança no saco, demonstrando estarem perplexos. E a professora continuava a contação:

O home parou em um banco da rua e colocou o saco no chão. (Emília, 2022)

As crianças insistiam dizendo que ele pegava crianças, e professora mediava a discussão falando:

Não, ele não pegou crianças, vamos descobrir o que é. Será que ele não estava pedindo esmola? (Emília, 2022).

Neste momento, os pequenos pareciam ter concordado com a professora sobre ele poder estar pedindo esmola, mesmo que durante toda a história eles apresentassem a todo momento apenas uma ideia sobre o homem do saco, a ideia que ele era mal. Sendo assim, ao prosseguir a história, a professora disse que o velho do saco, abriu o saco no meio da rua. Isso posto, as crianças curiosas querendo ver a imagem mostrando o que o velho levava no saco, pediam insistentemente para a professora mostrar o quanto antes, e quando a educadora mostrou, todos ficaram eufóricos e surpresos, pois era uma sanfona, onde no final, o homem do saco fez uma festa para as crianças, tocando a sanfona, deixando as crianças felizes com aquele momento. Em seguida, a professora perguntou quem havia gostado da história, e todos disseram que tinham gostado. Com isso, percebe-se a relação da prática da Emília com a sua fala em entrevista, onde ela discursou:

A Literatura infantil ela é muito importante porque são histórias, e as crianças gostam muito de contação de história, e aí é o que chama a atenção das crianças, as imagens, e quando as imagens são bem coloridas, quando o livro infantil ele é bem colorido, chama a atenção com as gravuras, né! (Emília, 2022).

A partir dessa história, um dos sentimentos mais demonstrando por partes dos alunos diz respeito ao medo, medo do que não conhecemos, medo do que está por vir, medo do que não estamos acostumados a vivenciar, mas que já ouvimos falar, lendas sobre um homem que leva crianças em um saco por não se comportarem a partir de perspectivas de adultos, quem contou sobre isso? Os pais? Os tios? Os avós? Com qual intuito?

Pois medos -os mais variados - estão presentes no cotidiano de todos...Medo de escuro, de injeção, de cachorro, de lobisomem, de ladrão...Medo de dentista, de ser reprovado na escola, de levar cascudo, de encontrar um vampiro ou ter que enfrentar a polícia...Temores reais ou imaginários relacionados à escola...Temor dos mais fortes, dos que agem nas sombras ou a descoberto, das punições da igreja, do grupo, do próprio ridículo...Medos com os quais todos convivem, de um jeito ou de outro, numa intensidade ou noutra, que se aprende a enfrentar, a desviar, a superar, a substituir, com os quais se aprende a conviver ou a lidar. (ABRAMOVICH, 1989, p.125)

Desse modo, no final, a professora fez uma discussão sobre todo o ocorrido na história com as crianças, os questionando sobre todo o percurso do que foi dito, onde as crianças deram um retorno sobre estudo o que foi contado na história. Com isso, observou-se que a partir dessa contação de histórias, foi possível fazer uma desmistificação quanto à ideia de que todo homem que anda com um saco é mal e carrega crianças, além de que, provocou uma mistura de sentimentos nas crianças, favorecendo no desenvolvimento das perspectivas de mundo delas e da sua imaginação. Como atividade sobre o que foi abordado, as professoras propuseram que os alunos desenhassem em uma folha em branco os personagens e os acontecimentos da história, com o intuito de estimular a criatividade, e ao mesmo tempo, captura o que as crianças mais destacaram da história. Desta maneira, abaixo têm-se a resposta de duas crianças quanto a atividade proposta. A foto foi tirada com um aparelho celular nomeado como Redmi Note 8 da Xiaomi, durante a realização da atividade proposta pela docente em sala de aula.

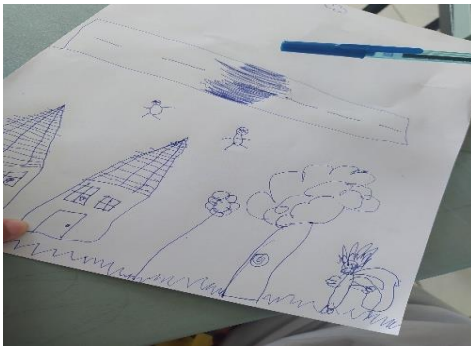
Figura 01: Desenho sobre a história

Foto tirada com um celular pela pesquisadora, 2022.

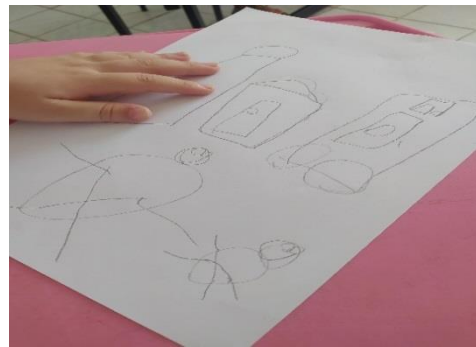
Figura02: Desenho sobre a história

Foto tirada com um celular pela pesquisadora, 2022.

Com base no que foi relatado, foi possível perceber a intencionalidade por parte das professoras ao contar essa história, além de, sua preocupação e planejamento demonstrado a todo momento, seja na organização da sala, como na introdução da contação, nos espaços para discussões e questionamentos, e também na atividade proposta. Em conformidade com isso, RCNEI apresenta que, o docente é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, por isso, deve organizar e propiciar espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (BRASIL, 1998).

Primeiro encontro

Tuma V (manhã) – Tia Nastácia

Aspecto analisado: Intencionalidade educativa e Recursos didáticos

09/11/22 Terça-feira

Início às 7h término 10h

Estando a turma sentados em suas carteiras em forma de círculo, a professora pediu que todos abrissem seus livros, o qual diz respeito, a um livro didático dado pela instituição e que trabalha principalmente assuntos relacionados à língua portuguesa. Na página dita pela professora, o livro trazia uma atividade para ser respondida, contudo, para que se fosse possível responder essas questões era necessário trabalhar uma música a qual vinha descrita no livro, a música do “Seu Lobato”.

Com o intuito de trabalhar música com as crianças, a professora levou uma caixa de som, e por meio com auxílio do celular colocou música para tocar em sala, sendo esta, uma música conhecida da turma todos estavam cantando-a, demonstrando prazer pela aula, pois “é preciso oferecer as crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa” (PAÇO, 2009, p.21). Em seguida, a professora fez questionamentos sobre a música a turma e esses deram um retorno interagindo e respondendo a professora, acerca de onde Lobato morava, e o quais os animais que ele tinha em seu sítio. Após essa etapa, a Tia Nastácia, escreveu no quadro o parágrafo da música destacado no livro, e pediu para que alguém alunos lessem, além de questiona-los a todo instante.

Em sequência, a professora ia explicando e respondendo juntamente com os alunos cada questão imposta pelo o livro, discutindo e ouvindo a opinião das crianças sobre o assunto, demonstrando a todo momento uma preocupação com a aprendizagem das crianças, onde ela já dizia anteriormente em sua fala no questionário:

O planejamento é uma ferramenta que necessita da organização profissional. Por isso, o profissional precisa identificar e entender a realidade para que seja capaz de praticar ações com alta qualidade. (Tia Nastácia, 2022).

Por fim, após responderem as questões, a professora espalhou no chão da sala formas de letras, e pediu para as crianças virem a frente e tentassem formar palavras descritas no parágrafo da música, estando ela a todo tempo mediando está atividade com as crianças. De acordo com o RCNEI, pode-se “utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É Preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.” (BRASIL, 1998, p.29).

Segundo encontro

Tuma IV (manhã) – Tia Nastácia

Aspecto analisado: Práticas de ensino

10/11/22 Quinta-feira

Início às 7h término 10h

Livro: A revolta das letras

Para o início da contação de história, a professora coloca o avental colorido e chamativo, convida os alunos a sentarem no chão um perto do outro. Ela apresenta o livro e o título da história, a qual se refere a Revolta das Letras, e escreve o título no quadro, um livro bem chamativo, com letras muito grandes e muitas imagens.

Assim sendo, começa a ler a história com o auxílio do livro, sempre lendo uma página e mostrando as ilustrações as crianças, além de, explicar o que foi discutido no primeiro parágrafo a cada página lida, e também colava a ilustração do livro no quadro a cada página lida, essas ilustrações a professora trouxe impressa para que as crianças pudessem observar o percurso da história no quadro, mostrando já ter lido o livro e conhecer a história que está trabalhando em sala de aula. Neste sentido, Paço realça que “quando o professor vai trabalhar com uma história, é muito importante que ele gostar dela, que a conheça e aprecie. Do contrário, o trabalho não será agradável, será cansativo e a criança poderá perceber a falta de entusiasmo do educador e também não se sentir entusiasmada” (PAÇO, 2009, p.24).

Continuadamente, ela lia cada página com muita emoção, conforme os sentimentos expressados ao longo da contação, mostrando as palavras destacadas na história e escrevendo-as no quadro, onde pedia para as crianças lerem. Ao longo da história algumas crianças demonstraram estarem dispersos, entretanto, a maioria atentos à aula e a contação de histórias, fazendo questionamentos e tentando entender o que ocorria na história, a todo momento a professora respondia os seus questionamentos. Com isso, anteriormente no questionário a professora já destaca:

Sim, através da literatura é que desperta o ensino-aprendizagem da criança. Os desafios sempre existem no dia a dia, por isso vamos buscando várias estratégias para desenvolver o ensino-aprendizagem. (Tia Nastácia, 2022).

Após a contação, a professora começou a instigar a participação das crianças ainda mais, começou a questionar: Qual é o título? O que conta a história? O que aconteceu com as letras? Porque as letras estavam zangadas? as crianças a todo momento interagiam respondendo às perguntas da professora. Em sequência, a professora trouxe o contexto da história para a realidade das crianças, a história dizia que as letras tinham se revoltado por que elas sempre formavam as mesmas palavras, com isso a educadora os questionou:

E se eu fizesse sempre o mesmo dever? Seria legal? (Tia Nastácia, 2022).

As crianças de imediato, disseram que não seria legal, e uma criança disse: “igual a comida”, a professora discutiu com eles essas questões. Como atividade, pediu para as crianças desenharem em uma folha em branco, os personagens da história.

Assim, a partir dessa aula, foi possível destacar o planejamento, intencionalidade e metodologia escolhida pela docente, a mesma, demonstrou toda um conhecimento e preocupação para com o desenrolar da aula e das atividades, demonstrando criatividade e dinâmica na apresentação da aula e do assunto abordado, pois a “apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde, contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas” (BRASIL, 1998, P. 54).

Figura 03: Ilustrações da história contada



Foto tirada pela pesquisadora com celular, 2022.

Figura 04: Atividade proposta realizada

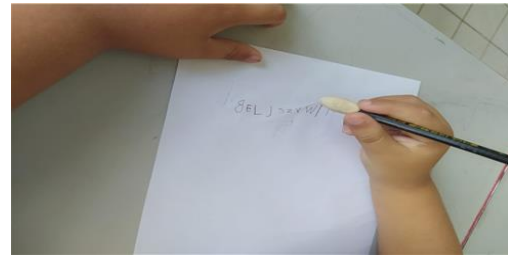


Foto tirada pela pesquisadora com celular, 2022.

Primeiro encontro

Tuma V (manhã) – Dona Benta

Aspecto analisado: Intencionalidade educativa e Recursos didáticos

07/11/22 Segunda-feira

Início às 7h término 9h30

Primordialmente, a professora fez um círculo com as crianças e controlou que seria a hora de contar uma nova história. A mesma explicou as crianças que era a semana do município e o aniversário da cidade e com isso questionou as crianças sobre qual seria a cidade que elas moram e quantos anos ela está completando. As crianças demonstraram um pouco de conhecimento sobre por isso, as mesmas tentavam dar respostas aleatórias sobre o que a professora perguntava, assim, aos poucos a professora foi explicando toda a história da cidade, como ela surgiu, porque ela tem esse nome e quantos anos ela está completando, dialogando a

todo momento com as crianças. Trabalhar tal assunto, sobre a história do local na qual estão inseridas, é muito significativo para a formação das crianças, visto que, “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p.21). À vista disso, percebeu-se a intencionalidade apresentada em aula, onde a professora já apontava ao responder o questionário:

Existe sim. Tento escolher uma história que eu possa utilizar do conteúdo trabalhado. (Dona Benta, 2022).

Seguidamente, foi explicado sobre o hino feito para a cidade, e após isso, a professora pegou uma caixa de som e colocou o hino para as crianças escutarem, e a reação das crianças mostraram que era o primeiro contato delas com esse assunto. Em sequência, a professora entregou um desenho da bandeira da cidade e pediu que as crianças colorissem, por fim, após essa etapa discutiu com as crianças sobre o que tinha na bandeira e sobre as cores.

Dessa forma, foi possível observar a intencionalidade educativa, por parte do conteúdo trabalhado, além, de todo o planejamento feito pela professora, a qual buscou, por meio de recursos como imagens e meios tecnológico para uma melhor aprendizagem e conhecimento dos seus educandos.

Segundo encontro

Tuma IV (manhã) – Dona Benta

Aspecto analisado: Práticas educativas

17/11/22 Quinta-feira

Início às 7h término 10h

Livro: Se eu fosse – Marcelo Cipis

De início, todos os alunos foram convidados a fazer um círculo no chão e logo em seguida a professora contou que seria o momento de contação de história, e pediu que eles cantassem a música que costuma anteceder as histórias, e os mesmos juntamente com a professora cantaram demonstrando uma rotina quanto ao ensino da literatura. Sendo isso, já apresentava na sua escrita ao questionário:

Trabalho todos os dias sem dificuldades com a contação de histórias. (Dona Benta, 2022).

Dessa forma, “é necessário ressaltar que o contato da criança com a leitura deve ser constante, para despertar o gosto por esse ato, tornando-se assim, um hábito, e não um momento oportuno” (PAULINO, 2012, p.16), sem contar que, como RCNEI salienta:

Considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. (BRASIL, 1998, p.73).

Em seguida a professora apresenta o título e o explica, além de, dar exemplos. Alguns alunos demonstram desatenção e a professora intervém buscando a atenção deles. Após esse momento, a leitura do livro começa, e logo a professora inclui os alunos da história, a fim de eles demonstrarem mais interesse ao que estava sendo lido, indagando-os sobre como seria se eles fossem tal objeto, eles muito participativos discutiam a todo momento com a professora sobre o que estava sendo debatido. Com o passar da história, os alunos demonstravam estarem se imaginando e entendendo a história, visto que, um, aluno disse: “eu queria ser uma tartaruga porque eu levaria a minha casa para onde eu fosse”; outro também comentou: “eu queria ser um relógio, sempre saberia a hora do recreio”, a partir desses comentários a professora ia questionando os alunos sobre o que eles falavam e sobre o que era dito na história. Com isso, percebe-se o quanto as crianças gostam desse momento e quanto a literatura desenvolve na imaginação das crianças. Anteriormente a Dona Benta já alertava em resposta ao questionário:

As crianças adoram a contação de histórias, ficam atentas fazem comparações demonstram alegria e imaginação. (Dona Benta, 2022).

No final da história o autor pergunta: e se eu fosse eu mesmo? A partir desse questionamento da história a professora busca valorizar cada um individualmente, demonstrando que cada um tem sua importância e qualidade, por isso, devemos ter amor próprio, ela também destaca o quanto é bom sermos nós mesmos e começa a apresentar características e qualidades de cada aluno.

Neste sentido, evidencia-se que existe uma rotina quanto a contação de histórias para as crianças, além de, um visível planejamento e intenção quanto ao assunto da história escolhida,

além das possibilidades quanto ao uso da literatura infantil, quanto ao trabalho de temas importantes como o apresentado pela professora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa desenvolvida ficou evidente a relevância acerca do uso literatura infantil como instrumento de ensino, contribuindo para o desenvolvendo dos educandos em todos aspectos, além, do significativo papel docente como mediador desse processo de ensino. O embasamento teórico em torno da temática aqui abordada trouxe clareza sobre os aspectos relacionados à literatura infantil, como as descrições históricas, as considerações apresentadas pelos documentos que norteiam o ensino na educação infantil, além das considerações em volta da relevante missão dos educadores/as nesse processo, sendo estes, componentes fundamentais para acrescentar e desenvolver um maior conhecimento sobre a temática.

Verificou-se que, as concepções e métodos de ensino quanto a literatura infantil, apresentados pelas professoras fora e em sala de aula, podem promover na criança o entusiasmo pela leitura, e a oportunidade de trabalhar assuntos sociais importantes para a formação de agentes participativos e conscientes em sociedade. À vista disso, este estudo também mostrou o quanto a contação de histórias em sala de aula, mesmo diante dos desafios enfrentados pelas professoras, que precisam está a todo momento inovando suas práticas, a fim de buscar o interesse e participação das crianças, muito auxilia para com o desenvolver do conhecimento dos pequenos.

Nessa direção, destaca-se a contribuição dos instrumentos metodológicos desta pesquisa, os quais foram fundamentais na obtenção dos dados apresentados ao longo desse estudo, percebendo que, por meio das entrevistas, questionário e observações nos foi oferecido a oportunidade de entender e conhecer as percepções e práticas de professoras de uma pré-escola pública, localizada a cidade de Aurora no Ceará. Logo, o objetivo visado por este trabalho foi alcançado, visto que, a partir da coleta de dados, foi possível mostrar como os professores concebem e oferecem a literatura infantil para as crianças na pré-escola, e a partir dessa ideia contida é possível apontar que, a partir do uso da literatura infantil pode-se ter uma evolução significativa para com a aprendizagem das crianças, favorecendo numa educação de qualidade e lúdica, onde por meio de diversas propostas de atividades planejadas e objetivadas pelas professoras, pode-se produzir e alcançar um estimável ensino-aprendizagem.

Portanto, compreender, conhecer e reconhecer as ideias docentes quanto ao uso da literatura na educação infantil, mas especificamente na pré-escola, é necessário para poder entender com que objetivo o/a educador/a utiliza do recurso da literatura infantil, e se entendem e veem a expressiva relevância deste instrumento para com o ensino-aprendizagem dos pequenos, porquanto, a mediação pedagógica nesse processo é marcante para com a formação

dos educandos, destacando o planejamento, intencionalidade, recursos didáticos inovadores (livros impressos e virtuais por exemplo) e autorreflexão da prática educativa.

Este estudo concerne a uma investigação acerca das concepções e práticas educativas de professores/as quanto ao uso da literatura infantil, e espera-se que esta pesquisa sirva de motivação para a continuidade de estudos como este, e para novas questões que possam surgir ou que ficaram em aberto após a leitura desse trabalho.

Compreender essa demanda sobre a literatura infantil foi um tanto desafiador. Entretanto, um desafio que proporcionou novas ideias e perspectivas a respeito da prática pedagógica, a qual se apresenta como de suma importância para com a formação das crianças ainda na pré-escola, por meio de suas concepções e mediações, cooperando para a construção de novos conhecimentos, sujeitos críticos, capazes e autônomos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989. ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL.
- AMARAL, Lena Gurgel do; LUNA, Francisco Canindé Tinoco de. **Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da literatura: Do modelo didático-histórico ao conflito com ensino de Língua**. Educação & Linguagem · ISSN: 2359-277X · ano 6 · nº 2 · p. 152-163. MAI-AGO. 2019.
- ANTONIO FILHO, Fadel David. **Sobre a palavra “sertão”**: origens, significados e usos no Brasil (no ponto de vista da Ciência Geográfica). Ciência geográfica, Bauru, v.XV, n.1, p. 84-87, jan./dez.2011.
- ARAUJO, Karoline Moreira. **A literatura infantil como prática pedagógica na educação infantil**. Brasília, UB, 2017.
- BRANCO, Emerson Pereira et al. **Recursos tecnológicos e os desafios em tempos de pandemia**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia; Encontro de Pesquisadores a Distância. P. 1-14. 2020.
- BRASIL. *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2022.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. – v.1.3 - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Delegação de Competência. Diário Oficial da União: seção 1,p. 44-46, 24 maio de 2016)
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9.394/1996. BRASIL.**
- BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura Infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita**. – Mamanguape:[s.n.], 2013.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** 2ª ed.- São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 1986.
- CAGNETI, Sueli de Sousa. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CANTELE, Maria Madrugá. **Literatura Infantil e as tecnologias um novo olhar no processo de ensino-aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Especialização em Linguagens e Educação à distância. 44 p. 2019.
- CHAPEUZINHO VERMELHO. Mec: livro digital.
- CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente**. In: 4º CONPEF. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. P. 1-6. Anais... Londrina: UEL, 2009.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001).

FURTADO, J. C. D. **A influência da tecnologia na literatura: um novo contexto nas práticas de leitura, produção e análise da literatura.** Akropolis, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 29-45, jan./jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo : Atlas, 2008.

LIMA, Maria do Rosário Ferreira de. **A prática da leitura e o impacto das tecnologias digitais no ensino Médio.** XVI congresso internacional de tecnologia na educação. Pernambuco, 2018.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de fita.** Rio de Janeiro: Ática, 2000.
MANINI, Miriam.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores.** FAFIPA, São Joaquim, 2012.

MARQUES, C., BELLI, R. **Chapeuzinho Vermelho.** In: _____. Clássicos De Ouro. [S.I.]: Todo Livro, [200?]. Não paginado.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira; MARTINS, Michele Wohlmann. **Princípios norteadores da educação infantil: O que dizem os Projetos Políticos-Pedagógicos.** Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 73 – jan./jun. 2017.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva. **A BNCC no contexto de ameaças ao estado democrático de direito.** EccoS – Ver. Cient., São Paulo, n. 41, p. 61-75, set./dez. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, Edna Câmara; SILVA, Sara Suely; MEDEIROS, Maria Aparecida Fernandes. **Literatura Infantil: desafios pedagógicos em tempos de pandemia e tecnologia em uma escola da rede Municipal de Campina Grande (PB).** Maceió – AL. P. 1-10. 2020.

PAULINO, R.V. S. **A importância da literatura infantil em sala de aula.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em letras), Guarabira: UEPB, p.17, 2012.

PERRUZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

PAÇO, G. M. **A.O encanto da literatura no CEMEI.** Carmem montes paixão. Monografia. Mesquita: UFRRJ, p.50, 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Creche Municipal Manoel Teles de Pontes, Ingazeiras/Aurora(CE), 2022.

REIS, Aparecida, Ferreira da Conceição. **Tecnologia Digital na Educação Infantil: potencialidades e cuidados.** 2021. 52f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). 52 f. Centro Universitário AGES, Papipiranga, 2021.

RODRIGUES, Scheila Leal; et al. **Literatura Infantil: origens e tendências.** XV seminário internacional de Educação no Mercosul. 2013.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil:** da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. REGRAD – Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM, v. 2 – n. 2 – jul/dez – 2009.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa:** modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em , Juiz de Fora; UFJF, v.10, n. 2, p 1396 – 1416, jul. – dez. 2020. INSS 2237-9444.

SOUSA, Laiana Ferreira de, PAES, Denyse Maria Borges; COELHO, Odete Máyara Mesquita. **A importância da biblioteca escolar na aprendizagem do aluno:** um estudo acerca da formação do leitor. XII Encontro Cearense de História da Educação; II Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da educação. ISBN, 978-85-7915-171-2, 2013.

SOUZA, Dominique Guimarães de. **Desafios da Prática Docente.** V.17. Ed.19 – 03/10/2017.

ZACARIAS, Ezequiel de Souza; PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. UFAM, 2017. Graduação/Letras.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira/** Regina Zilberman. – Rio de Janeiro: objetiva, 2005.



APÊNDICE A

APÊNDICE A (ENTREVISTA – QUESTIONÁRIO)

Idade:

Cidade:

Formação:

Turma que trabalha:

Tempo de experiência na área:

- 1) O que você compreende sobre literatura infantil?
- 2) Você costuma trabalhar com a literatura infantil em sala de aula? Há desafios? E possibilidades na prática educativa com o uso da literatura infantil com as crianças?
- 3) A Creche dispõe de biblioteca, com variedades de livros infantis?
- 4) Levando em consideração a importância do planejamento e da intencionalidade da prática educativa, existe algum ou alguns critério(s) que você costuma utilizar na hora de escolher o livro para levar em sala de aula?
- 5) Você conhece os documentos que trazem orientações para a educação infantil como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?
- 6) Quanto a formação continuada, a escola promove alguma ação para a melhoria e qualificação do corpo docente? Algum sobre literatura infantil?
- 7) Existe algum projeto do estado ou município que forneçam recursos e incentivem a contação de histórias para crianças na pré-escola e na cidade?

8) Quando acontece a contação de histórias em sala de aula, como as crianças costumam reagir? Existe alguma atenção, interação ou curiosidade por parte delas? Por que você acha que isso costuma acontecer?



ANEXO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) no estudo intitulado: “LITERATURA INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICA EDUCATIVAS DE PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA NA CIDADE DE AURORA-CE” sob supervisão da Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires e vinculado a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: Investigar como os educadores/as concebem e oferecem literatura infantil para crianças de 4 à 5 anos em uma pré-escola no sertão cearense.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: uma entrevista semiestruturada que ocorrerá presencialmente, ou se caso, não for possível a entrevista, um questionário, estes poderão ser respondidos livremente conforme seus conhecimentos sobre a temática da pesquisa, e em outro momento acontecerá a observação em sala de aula. Os riscos envolvidos com sua participação são: não haverá riscos com sua participação, pois, sua identidade não será revelada na pesquisa, sendo garantido total sigilo e respeito. Os benefícios da pesquisa serão: contribuir para o campo da pesquisa, através de novos conhecimentos e perspectivas na área da Educação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário(a).

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido(a), caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado(a).

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a pesquisadora Renata dos Santos Silva, e-mail: renathysanttos@gmail.com e a Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires, e-mail: aparecida.carnerio@professor.ufcg.edu.br ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados do CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado na rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras – PB; CEP: 58.900-000.

E-mail: cepcfpufcgcz@gmail.com

Tel: (83) 3532-2075

Diante do termo, declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras-PB _____ de _____ de 2022.

Assinatura do(a) voluntário(a)

Assinatura do(a) responsável pelo estudo